



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

***SUPERVISÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
REPRESENTAÇÕES DOS FORMANDOS ACERCA DOS
SUPERVISORES COOPERANTES***

ANEXOS

Dissertação de Mestrado em Supervisão
Especialização em Ensino Básico – 1º Ciclo

Luísa Maria da Costa Ferreira Correia Afonso

Orientador: Professor Doutor José Alberto Mendonça Gonçalves

FARO 200



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

***SUPERVISÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
REPRESENTAÇÕES DOS FORMANDOS ACERCA DOS
SUPERVISORES COOPERANTES***

ANEXOS

Dissertação de Mestrado em Supervisão
Especialização em Ensino Básico – 1º Ciclo

Luísa Maria da Costa Ferreira Correia Afonso

Orientador: Professor Doutor José Alberto Mendonça Gonçalves

FARO 200

LISTA DE ANEXOS

Anexos.....	2
Anexo I.....	3
Questionário.....	4
Anexo II.....	12
Tratamento das Questões Fechadas.....	13
Anexo III.....	18
Tratamento das Questões Abertas.....	19
Anexo IV.....	44
Guião da Entrevista.....	45
Anexo V.....	48
Protocolo da Entrevista E2.....	49
Anexo VI.....	57
Primeiro Tratamento da Entrevista E2.....	58
Anexo VII.....	65
Pré-Categorização da Entrevista E2.....	66
Anexo VIII.....	77
Grelha de Categorização.....	78
Anexo IX.....	84
Quadro Geral da Comparação de Dados.....	85

ANEXOS

ANEXO I
Questionário

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM SUPERVISÃO

QUESTIONÁRIO

(A preencher por alunos do 4º ano do Curso do Ensino Básico – 1º Ciclo)

Entregue em ____/____/2006

Recebido em ____/____/2006

Q

Março 2006

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO

- O presente questionário visa recolher informações acerca dos supervisores cooperantes do presente ano lectivo de 2005/2006.
- Os dados a recolher referem-se ao que os alunos em formação pensam dos respectivos supervisores cooperantes e não ao que, eventualmente, gostariam ou desejariam que eles fossem.

QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se à recolha de dados com vista à realização de um estudo que constituirá a minha dissertação de Mestrado de Supervisão e que tem como objectivo conhecer *as representações dos formandos do 4º ano do Curso do Ensino Básico – 1º Ciclo acerca dos supervisores cooperantes da prática pedagógica*.

Este questionário é anónimo. As informações recolhidas serão inteiramente confidenciais e serão exclusivamente usadas no âmbito deste estudo.

Bloco A (Identificação)

1 – Idade _____ anos

2 – Sexo: Masc. () Fem. ()

Bloco B (Opinião sobre a Supervisão)

3 – Complete cada uma das seguintes frases:

3.1 – O processo de supervisão é _____

3.2 – O supervisor cooperante é _____

4 – Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações?

(Legenda: DT=discordo totalmente; D=discordo; C=concordo; CT= concordo totalmente)

	DT	D	C	CT
1 - O supervisor sabe sempre mais.				
2 - O supervisor é um professor que dá lições.				
3 - As aulas do supervisor devem ser um modelo a seguir.				
4 - Os olhos do supervisor são olhos de avaliador.				
5 - O supervisor nunca diz o que pensa.				
6 - O supervisor tem por obrigação ajudar os formandos.				
7 - O supervisor aconselha porque ele é que sabe.				
8 - Os formandos devem seguir fielmente as orientações do supervisor.				
9 - Observar as aulas do supervisor é essencial ao desenvolvimento profissional dos formandos.				
10 - Comentar as aulas do supervisor é desagradável para os formandos.				
11 - Ser observado é essencial para o desenvolvimento profissional dos formandos.				
12 - Ouvir comentários do supervisor é necessário para o desenvolvimento dos formandos.				
13 - Não vale a pena os formandos comentar as suas próprias aulas junto do supervisor.				
14 - A auto-avaliação não tem peso na avaliação dos formandos.				

Bloco C (Orientação da prática pedagógica)

5 – Como se caracteriza a acção do supervisor cooperante?

5.1 – Na preparação da prática o supervisor cooperante é alguém que...

(Legenda: DT=discordo totalmente; D=discordo; C=concordo; CT= concordo totalmente)

	DT	D	C	CT
1 - Colabora na planificação do processo de ensino.				
2 - Colabora na análise dos programas, textos de apoio e outros documentos.				
3 - Dá sugestões.				
4 - Clarifica os aspectos e estratégias de observação.				
5 - Ensina, transmite conhecimentos.				
6 - Aconselha os formandos usando uma linguagem facilitadora.				

7 - Aceita as iniciativas dos formandos.				
8 - Dá orientação sobre o trabalho a desenvolver.				
9 - Interpela os formandos no sentido de os confrontar com as suas dúvidas.				
10 - Colabora com os formandos na procura de soluções.				
11 - Promove situações facilitadoras da integração/ articulação da teoria com a prática.				

5.2 – Na realização da prática o supervisor cooperante é alguém que...

1 - Controla a actuação pedagógica dos formandos.				
2 - Apoia na tomada de decisões.				
3 - Auxilia na resolução de situações imprevistas.				
4 - Observa sem dar opinião.				
5 - Deve intervir durante a prática dos formandos.				

5.3 – Após a realização da prática o supervisor cooperante é alguém que...

1 - Ajuda os formandos a reflectir sobre a sua prática.				
2 - Aponta aspectos negativos.				
3 - Censura os formandos quando não agem segundo o seu aconselhamento.				
4 - Pede justificações sobre as suas decisões.				
5 - Promove o desenvolvimento do espírito de reflexão e auto-conhecimento.				
6 - Procede à análise de cada dia de prática pedagógica.				
7 - Incentiva os formandos a falar sobre o que fizeram.				
8 - Vê as dificuldades sentidas pelos formandos como oportunidade de aperfeiçoamento da prática.				
9 - Questiona os formandos de forma a abrir-lhes pistas de reflexão.				
10 – Dá <i>feedback</i> crítico depois de realizadas as actividades.				
11 - Questiona sobre as situações vividas.				
12 - Desenvolve nos formandos a capacidade de serem autênticos.				

Bloco D (Funções do Supervisor)**6 – O supervisor cooperante deve...**

(Assinale o número correspondente à sua opinião acerca do papel do supervisor cooperante, sabendo que o 1 corresponde ao que considera menos importante e o 4 ao mais importante.)

	1	2	3	4
Informar				
Avaliar				
Criticar				
Cooperar				
Liderar				
Comunicar				
Corrigir				
Questionar				
Ensinar				
Exigir				
Interagir				
Aconselhar				
Orientar				
Ajudar				
Sugerir				
Reflectir				
Motivar				
Apoiar				
Demonstrar				
Conhecer				
Encorajar				
Escutar				
Valorizar				

Bloco E (Relações Interpessoais)**7 – O supervisor cooperante ...**

(Legenda: 1=Nunca; 2=Raramente; 3=Às vezes; 4=Freqüentemente; 5=Sempre)

	1	2	3	4	5
1 - Mostra-se acolhedor(a).					
2 - Mostra-se caloroso(a).					
3 - Percebe as angústias e inseguranças dos formandos.					
4 - Coloca-se no lugar dos formandos.					
5 - Constrange ou inibe os formandos.					
6 - Faz gestos ou outros sinais que revelem a sua aprovação ou desaprovação.					
7 - Mostra-se compreensivo(a).					
8 - É sensível aos problemas pessoais dos formandos.					
9 - Compreende os formandos como pessoas.					
10 - Percebe quando os formandos necessitam de ajuda.					
11 - Está sempre disponível.					
12 - Incute entusiasmo pelo trabalho a desenvolver.					
13 - É autêntico(a) quando fala com os formandos.					
14 - Compreende as dificuldades dos formandos.					
15 - Relaciona-se do mesmo modo com todos os formandos.					
16 - Permite a espontânea e livre discussão.					
17 - Reconhece quando se engana.					
18 - Cria um clima de trabalho agradável.					
19 - Escuta atentamente o formando.					
20 - Promove boas relações entre os formandos.					
21 - Demonstra respeito pessoal e profissional pelos formandos.					
22 - Mostra mais interesse em facilitar do que em controlar.					

Bloco F (A acção do supervisor no desenvolvimento do formando)

8 - Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Muito Obrigada pela colaboração dispensada.

ANEXO II
Tratamento das Questões Fechadas

ANÁLISE DAS QUESTÕES FECHADAS DO QUESTIONÁRIO
--

BLOCO A

IDADE	
21	9
22	8
23	11
24	1
26	1
27	3
29	1
46	1

	MASC.	FEM.
GÉNERO	2	33

BLOCO B**4 – Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações?**

(Legenda: DT=discordo totalmente; D=discordo; C=concordo; CT= concordo totalmente)

	DT	D	C	CT	Total
1 - O supervisor sabe sempre mais.	7	16	11	1	76
2 - O supervisor é um professor que dá lições.	6	19	9	1	75
3 - As aulas do supervisor devem ser um modelo a seguir.	9	20	4		61
4 - Os olhos do supervisor são olhos de avaliador.		10	23	2	97
5 - O supervisor nunca diz o que pensa.	8	18	9		71
6 - O supervisor tem por obrigação ajudar os formandos.		1	20	14	118

7 - O supervisor aconselha porque ele é que sabe.	4	21	9		73
8 - Os formandos devem seguir fielmente as orientações do supervisor.	8	23	4		66
9 - Observar as aulas do supervisor é essencial ao desenvolvimento profissional dos formandos.	2	9	22	2	94
10 - Comentar as aulas do supervisor é desagradável para os formandos.	5	16	12	2	81
11 - Ser observado é essencial para o desenvolvimento profissional dos formandos.		4	25	6	107
12 - Ouvir comentários do supervisor é necessário para o desenvolvimento dos formandos.		4	18	13	114
13 - Não vale a pena os formandos comentar as suas próprias aulas junto do supervisor.	12	19	3	1	63
14 - A auto-avaliação não tem peso na avaliação dos formandos.	3	22	9	1	78

Bloco C (Orientação da prática pedagógica)

5 – Como se caracteriza a acção do supervisor cooperante?

5.1 – Na preparação da prática o supervisor cooperante é alguém que...

(Legenda: DT=discordo totalmente; D=discordo; C=concordo; CT= concordo totalmente)

	DT	D	C	CT	Total
1 - Colabora na planificação do processo de ensino.		7	26	2	100
2 - Colabora na análise dos programas, textos de apoio e outros documentos.	1	11	21	2	94
3 - Dá sugestões.		7	24	4	102
4 - Clarifica os aspectos e estratégias de observação.	2	13	17	3	91
5 - Ensina, transmite conhecimentos.	2	12	17	4	93
6 - Aconselha os formandos usando uma linguagem facilitadora.		7	23	5	103
7 - Aceita as iniciativas dos formandos.	1	5	20	8	103
8 - Dá orientação sobre o trabalho a desenvolver.		6	25	4	103
9 - Interpela os formandos no sentido de os confrontar com as suas dúvidas.	2	13	17	3	91
10 - Colabora com os formandos na procura de soluções.	1	10	18	6	99
11 - Promove situações facilitadoras da integração/ articulação da teoria com a prática.		12	20	3	96

5.2 – Na realização da prática o supervisor cooperante é alguém que...

	DT	D	C	CT	Total
1 - Controla a actuação pedagógica dos formandos.		10	23	2	97
2 - Apoia na tomada de decisões.		4	28	3	104
3 - Auxilia na resolução de situações imprevistas.		5	25	5	105
4 - Observa sem dar opinião.	8	15	9	3	77
5 - Deve intervir durante a prática dos formandos.	2	9	24		92

5.3 – Após a realização da prática o supervisor cooperante é alguém que...

	DT	D	C	CT	Total
1 - Ajuda os formandos a reflectir sobre a sua prática.	5	7	13	10	98
2 - Aponta aspectos negativos.	6	4	20	5	124
3 - Censura os formandos quando não agem segundo o seu aconselhamento.	8	16	10	1	74
4 - Pede justificações sobre as suas decisões.	4	13	16	2	86
5 - Promove o desenvolvimento do espírito de reflexão e auto-conhecimento.	8	7	14	6	88
6 - Proceda à análise de cada dia de prática pedagógica.	10	5	15	5	85
7 - Incentiva os formandos a falar sobre o que fizeram.	8	7	15	5	87
8 - Vê as dificuldades sentidas pelos formandos como oportunidade de aperfeiçoamento da prática.	7	4	18	6	93
9 - Questiona os formandos de forma a abrir-lhes pistas de reflexão.	8	8	14	5	86
10 – Dá <i>feedback</i> crítico depois de realizadas as actividades.	8	7	15	5	87
11 - Questiona sobre as situações vividas.	8	10	15	2	81
12 - Desenvolve nos formandos a capacidade de serem autênticos.	7	8	14	6	89

Bloco D (Funções do Supervisor)**6 – O supervisor cooperante deve...**

(Assinale o número correspondente à sua opinião acerca do papel do supervisor cooperante, sabendo que o 1 corresponde ao que considera menos importante e o 4 ao mais importante.)

	1	2	3	4	Total
Informar	1	1	19	14	116
Avaliar		4	16	15	116
Criticar	1	1	16	17	119
Cooperar			10	25	130
Liderar	14	13	7	1	65
Comunicar		1	13	21	125
Corrigir		4	13	17	115
Questionar		3	16	16	118
Ensinar	1	4	15	15	114
Exigir	10	12	8	5	78
Interagir		2	11	22	125
Aconselhar		1	8	26	130
Orientar			6	29	134
Ajudar		2	10	23	126
Sugerir		4	10	21	122
Reflectir			5	30	135
Motivar		1	5	29	133
Apoiar		2	10	23	126
Demonstrar	1	7	18	9	105
Conhecer		5	14	16	116
Encorajar	1		8	26	129
Escutar			13	22	124
Valorizar		1	6	28	132

Bloco E (Relações Interpessoais)**7 – O supervisor cooperante ...**

(Legenda: 1=Nunca; 2=Raramente; 3=Às vezes; 4=Freqüentemente; 5=Sempre)

	1	2	3	4	5	Total
1 - Mostra-se acolhedor(a).	1		20	6	8	125
2 - Mostra-se caloroso(a).	1	5	18	4	7	116
3 - Percebe as angústias e inseguranças dos formandos.	2	8	10	8	7	115
4 - Coloca-se no lugar dos formandos.	3	12	7	10	3	93
5 - Constrange ou inibe os formandos.	13	16	4	2		65
6 - Faz gestos ou outros sinais que revelem a sua aprovação ou desaprovação.	6	12	8	8	1	91
7 - Mostra-se compreensivo(a).		2	18	8	7	125
8 - É sensível aos problemas pessoais dos formandos.	3	2	10	10	10	127
9 - Compreende os formandos como pessoas.	2	3	4	13	13	137
10 - Percebe quando os formandos necessitam de ajuda.	1	6	12	11	5	118
11 - Está sempre disponível.	1	5	14	6	9	122
12 - Incute entusiasmo pelo trabalho a desenvolver.	2	3	18	6	6	116
13 - É autêntico(a) quando fala com os formandos.		5	12	7	10	109
14 - Compreende as dificuldades dos formandos.	1	4	16	7	7	120
15 - Relaciona-se do mesmo modo com todos os formandos.	3	1	6	8	17	140
16 - Permite a espontânea e livre discussão.	3	8	8	9	7	114
17 - Reconhece quando se engana.	2	3	12	10	8	124
18 - Cria um clima de trabalho agradável.	1	3	7	16	8	132
19 - Escuta atentamente o formando.	3	1	9	11	11	131
20 - Promove boas relações entre os formandos.	1	1	5	19	9	139
21 - Demonstra respeito pessoal e profissional pelos formandos.	1		7	12	15	145
22 - Mostra mais interesse em facilitar do que em controlar.	1	5	8	12	9	128

ANEXO III
Tratamento das Questões Abertas

<p style="text-align: center;">Análise de Conteúdo da Questões Abertas por Questionário (Transcrição)</p>

Questionário 1

O processo de supervisão é uma forma de acompanhar, orientar e avaliar os professores estagiários, de modo a torná-los o mais competente possível.

O supervisor cooperante é aquele que permite pôr o processo de supervisão em prática, orientando-nos e aconselhando-nos na selecção de estratégias mais adequadas às características dos alunos, acerca dos quais já possui um vasto conhecimento.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante tem um papel fundamental no nosso desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo-nos um maior conhecimento/entrusamento com a profissão de docente e a realidade escolar, aconselhando-nos, orientando-nos, reflectindo em conjunto connosco, partilhando experiências da sua vida profissional, tanto positivas como negativas e o modo como lidou com as mesmas e/ou como deveria ter lidado.

Questionário 2

O processo de supervisão é um percurso de crescimento pessoal, cognitivo e profissional do aluno mediante o acompanhamento de um supervisor, que interfere directa ou indirectamente nas práticas de um futuro docente.

O supervisor cooperante é aquele que sabe orientar o seu aluno, de modo a que o mesmo exerça uma praxis adequada às necessidades dos alunos e, simultaneamente, que estes adquiram as competências necessárias. O supervisor não dará ao seu aluno receitas, mas as ferramentas necessárias para este adoptar, autonomamente, acções adequadas ao objectivo pré-definido.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Na minha opinião o supervisor cooperante, pelo facto de estar mais próximo, é aquele que se apercebe das dificuldades e limitações de cada um. Deste modo, é aquele que dará as orientações necessárias para o melhoramento de determinadas situações, atitudes e/ou comportamento face às intervenções na sala de aula. São estas orientações que irão contribuir para uma permanente reflexão e reestruturação do “eu” enquanto ser com vida pessoal e profissional.

Questionário 3

O processo de supervisão é um processo natural, com pouca interferência do supervisor e com praticamente nenhum feedback.

O supervisor cooperante é alguém que não está atento ao que se passa na sala de aula e que poucas vezes faz críticas e diz o que deveríamos melhorar a nossa prática

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Na minha opinião o supervisor cooperante contribui bastante para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando, na medida em que ao termos possibilidade de ver a prática de um profissional, podemos ver como ele trabalha e ver como é desenvolvido o trabalho com a turma. O que nos possibilita uma visão mais crítica da forma como queremos actuar quando estivermos a exercer a nossa prática.

Questionário 4

O processo de supervisão é pouco acompanhado. Existem algumas barreiras na comunicação.

O supervisor cooperante é pouco crítico, com algumas dificuldades em cooperar com as estagiárias.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor contribui cooperante bastante para o desenvolvimento do formando (tanto a nível pessoal como a nível profissional).

O supervisor cooperante é um modelo a seguir, ou talvez aquele modelo que nunca deve ser seguido. Um bom cooperante marca, profundamente, a prática pedagógica do formando, pois torna-se um bom exemplo, pelo qual deve ser seguido. Mas, penso que um mau cooperante é aquele que marca o percurso que o formando não quer seguir. Quando existe um mau cooperante, o formando vê-se “obrigado” a reflectir acerca do seu caminho como professor, visto que não quer seguir o mesmo modelo.

Deste modo, penso que o formando fica marcado a nível profissional, mas acima de tudo, a nível pessoal.

Questionário 5

O processo de supervisão é importante na formação, pois é uma forma de ajudar os formandos a progredirem e a se desenvolverem enquanto profissionais.

O supervisor cooperante é uma pessoa que deve ajudar os formandos naquilo que for necessário.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Na minha opinião o supervisor cooperante é muito importante no desenvolvimento dos formandos, nomeadamente no que diz ao desenvolvimento profissional. O supervisor ajuda-nos muitas vezes a arranjar estratégias para ultrapassar certas dificuldades, formas de trabalhar alguns conteúdos, entre outros. Além disso faz-nos críticas que nos ajudam a melhorar a nossa prática.

Questionário 6

O processo de supervisão é uma forma de ajudar os que estão a iniciar a sua profissão, através da supervisão, podemos receber críticas e opiniões sobre o nosso desempenho e melhorá-lo sempre.

O supervisor cooperante é uma pessoa que nos ajuda na nossa prática pedagógica, dando-nos conselhos e a sua opinião sobre a nossa “performance” na sala de aula.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Tem sido muito importante trabalhar com a supervisora cooperante, através da sua experiência tem-nos ajudado quando lhe pedimos auxílio. Dispensa muito do seu tempo para estar connosco, para que sintamos segurança e à vontade dentro da sala de aula. Um ponto positivo que quero referir é a reflexão que costuma fazer connosco regularmente para sabermos os pontos que temos de melhorar. Mudava o seu pensamento referente às metodologias adoptadas, ela guia-se muito pelo livro, como gosto de fazer outras coisas, chocamos um pouco, por vezes, consigo levar a minha adiante se souber argumentar e a convencer. Apesar de tudo tou desejosa de ter uma turma só minha.

Questionário 7

O processo de supervisão é angustiante, porque sabemos que tudo o que acontece dentro da sala de aula, seja o nosso desempenho, sejam as actividades, está tudo a ser avaliado.

O supervisor cooperante é extremamente acessível, ajuda no processo de planificação, dá-nos orientações, intervém nos momentos certos e deixa-nos muito à vontade.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

No desenvolvimento pessoal, ele ajuda-nos a sermos melhores ouvintes e a nos relacionarmos bem com ele, a termos mais sentido crítico e a reflectirmos sobre as atitudes e comportamentos que temos.

Quanto ao desenvolvimento profissional, ele ajuda-nos a crescer profissionalmente, ou seja, orienta-nos no processo ensino-aprendizagem/educativo, ensina a nos relacionarmos com a restante comunidade educativa e com os órgãos de poder e ajuda a reflectir e a melhorar a nossa prática docente.

Questionário 8

O processo de supervisão é um processo de avaliação em que os estagiários são observados e dessa observação resulta uma reflexão do que correu bem e do que correu mal, para melhorarmos a prática.

O supervisor cooperante é um professor que não faz uma reflexão no final da aula com os estagiários, não coopera como deveria cooperar.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante não contribui muito para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, não quero seguir o seu método de ensino, nem ter a relação que ele tem com os alunos, que é muito distante.

Questionário 9

O processo de supervisão é importante mas desgastante. Por vezes um pouco inibidor para quem é supervisionado.

O supervisor cooperante é avaliador e observador mas alguém que orienta, apoia, motiva e ensina. Alguém que coopera no desenvolvimento de um bom trabalho.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Tem um papel muito importante. Sempre valorizou o nosso trabalho e aconselhou. Fez-nos reflectir acerca do trabalho desenvolvido e orientou-nos de forma a melhorar.

O supervisor cooperante tem-nos ensinado imenso e tem sido, sem dúvida, um cooperante.

Questionário 10

O processo de supervisão é muito importante porque ajuda e orienta o aluno estagiário no seu processo de formação, através da identificação de dificuldades e apontamentos de estratégias para a resolução das mesmas.

O supervisor cooperante é alguém que orienta os alunos estagiários com vista à formação de professores competentes.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando quando faz uma avaliação pormenorizada da acção do formando, faz uma análise crítica da mesma e reflecte com o formando, contribuindo com sugestões para a superação das dificuldades sentidas.

O supervisor ajuda o formando quando contribui e se esforça por fazer com que a prática seja a mais proveitosa possível e com que o formando evolua ao longo da prática.

Questionário 11

O processo de supervisão é pouco acompanhado pela professora supervisora, não existe nenhum feedback do trabalho que estamos a desenvolver em sala de aula.

O supervisor cooperante é quem nos orienta sobre o trabalho a ser desenvolvido no entanto não nos dá nenhum feedback sobre o nosso trabalho.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional ajudando os formandos, dando-lhe ideias para o desenvolvimento do trabalho e dando-lhe um feedback sobre o trabalho a ser desenvolvido de modo a que os formandos possam evoluir.

Questionário 12

O processo de supervisão é um processo que ajuda os alunos a ultrapassar as suas maiores dificuldades. Consiste na partilha e troca de experiências que ajudam a ultrapassar barreiras.

O supervisor cooperante é alguém que nos transmite os conteúdos a leccionar, mas que raramente nos dá o feedback de como correram os dias da prática. Não existe uma reflexão conjunta do que correu bem e do que correu menos bem.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando porque é ele que nos acompanha ao longo da prática. No entanto, nem sempre o supervisor orienta, de modo, a ajudar a evoluir e a superar as dificuldades. Quando o supervisor cooperante participa, transmite as suas opiniões (feedback) do que viu penso que, ajuda e facilita o processo e consegue ajudar os formandos a terem uma outra perspectiva e a reflectirem sobre a prática.

Questionário 13

O processo de supervisão é aquele sobre o qual nós estagiários estamos submetidos. Todo este processo é bastante importante na nossa formação como futuros professores do 1º ciclo do E. B. contudo, nem sempre é aquele que desejaríamos.

O supervisor cooperante é bastante acessível, porém, gostaria que ele fosse mais crítico, tanto nos aspectos negativos como nos aspectos positivos ao longo de toda a minha prática.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Penso que a intervenção do supervisor cooperante ao longo da prática pedagógica é bastante importante, contudo creio que a minha supervisora cooperante não me tem ajudado muito no desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que se revela uma pessoa tímida, nervosa e nada crítica. Tenho construído eu própria o meu desenvolvimento, seguindo por vezes o modelo da professora cooperante, o que não é bom.

Questionário 14

O processo de supervisão é observar os estagiários durante a sua prática pedagógica, ajudar a construir e estabelecer as estratégias mais adequadas para o processo ensino-aprendizagem, e reflectir sobre a prática pedagógica de cada um.

O supervisor cooperante é uma pessoa um pouco “fechada”, reservada, não dá muito apoio no que diz respeito a estratégias, mas deixa bastante à vontade para experimentarmos as nossas estratégias e que sejamos nós a concebê-las.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Por um lado, não me tem ajudado no meu desenvolvimento pois não faz comentários sobre a minha prática, o que me deixa um pouco “à deriva” pois nunca sei quando estou a proceder bem ou mal no processo ensino-aprendizagem.

É uma pessoa reservada, o que não permite a transmissão de feedback. Por outro lado, deixa-nos bastante à vontade para poder aplicar as minhas próprias estratégias, dando a possibilidade de aprender com os meus próprios erros.

Contudo, não tenho nenhuma noção de como se encontra o meu desempenho na prática pedagógica.

Questionário 15

O processo de supervisão é onde se avalia como se encontra a decorrer a prática pedagógica e onde são dadas orientações de modo a tornar a própria prática mais eficaz.

O supervisor cooperante é aquele que partilha experiências, dificuldades, receios e ajuda-nos a planear e planificar situações de aprendizagem. Avalia o processo ensino-aprendizagem.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Ao partilhar a sua experiência profissional, na medida em que partilha situações já vividas, o que por vezes dá-me uma visão muito mais ampla como poderei reagir em determinadas situações.

Questionário 16

O processo de supervisão é o processo pelo qual os alunos (em estágio) vão realizar aulas práticas e estão sob a orientação de professores (cooperantes). Este processo visa aperfeiçoar as competências dos alunos para que desempenhem, no futuro, esta profissão.

O supervisor cooperante é o professor que acompanha as alunas numa perspectiva mais próxima. É o que ajuda a orientar e aperfeiçoar as práticas pedagógicas. É também o que nos ajuda a perceber e utilizar “as coisas” de uma forma mais real e actual (o ensino-aprendizagem actual).

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Na minha opinião o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, na medida que, o acompanhamento, o trabalho, as orientações e tudo que se desenvolve ao longo da prática pedagógica é ... e aperfeiçoado pelo supervisor cooperante. Ele será o último professor que os alunos terão na prática pedagógica, logo, o que mais pode ajudar a melhorar a prática.

Questionário 17

O processo de supervisão é o qual faz o acompanhamento dos alunos (estagiários) na sua prática pedagógica ajudando-os a reflectir sobre as estratégias utilizadas e ao que pode ser melhorado.

O supervisor cooperante é aquele que está mais próximo do aluno durante o estágio, acompanhamento todo o seu desenvolvimento.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante é o primeiro modelo a seguir, ou seja, o primeiro profissional que os formandos acompanham no seu trabalho. Penso que ele contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando pois é ele que acompanha o seu processo de estágio dando-lhes sugestões, fazendo críticas e ajudando-o a reflectir sobre o seu trabalho, de forma a que possam desenvolver-se como profissionais e poder vir a ser um bom professor.

Questionário 18

O processo de supervisão é um meio complexo de avaliar os alunos em Prática Pedagógica e, de uma forma ou de outro, que permite o desenvolvimento profissional e pessoal.

O supervisor cooperante é alguém que procura fornecer orientações que considera correctas do ponto de vista pedagógico.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Penso que, de uma forma ou de outra, o supervisor cooperante contribui sempre para o desenvolvimento do formando. No entanto, por vezes, as orientações mais precisas e a reflexão em conjunto podia revelar-se mais eficaz na formação do aluno. Se o supervisor cooperante se revelar mais tradicionalista contribuirá mais negativamente para a nossa formação. Apesar disso, ele não precisa de ser um modelo a seguir.

Questionário 19

O processo de supervisão é adequado para uma boa formação dos formandos.

O supervisor cooperante é acessível aos alunos, tentando promover um desenvolvimento global dos mesmos, bem como um espírito crítico “afiado”.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

A interacção com o supervisor cooperante é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos formandos, já que este vai reflectir-se durante bastantes vezes durante o percurso profissional dos formandos. Sem uma boa educação não poderá haver um bom ensino, e cabe ao supervisor colmatar as lacunas que detecte nos formandos.

Questionário 20

O processo de supervisão é alguém que nos orienta e que nos crítica de modo a nós nos desenvolvermos enquanto profissionais e pessoas.

O supervisor cooperante é a pessoa que melhora conhece as características da turma onde estagiamos e, com isto, nos ajuda na adequação das estratégias ao contexto daquelas crianças. Por outro lado, também desenvolve práticas que nos ajudam a encontrar um estilo de trabalho.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional na medida em que, também ele, para além de assumir que também aprende connosco, está sempre disponível para nos ajudar e orientar nas nossas práticas.

Penso que a sua atitude quer pessoal, quer profissional bastam para nós formandos, retirarmos bastantes aprendizagem, quer sejam elas do que se deve fazer, quer do que não se deve fazer. No meu caso, o supervisor cooperante chega mesmo a ser um modelo de professor a seguir.

Questionário 21

O processo de supervisão é algo complexo e um pouco falacioso. É impossível, de acordo com a forma como está organizada, que reflecta aquilo que o supervisando é e que seja capaz de fazer.

O supervisor cooperante é uma pessoa participativa e participante, que colabora no processo, mas deixa alguma margem de manobra para a nossa criatividade e que nos ajuda ao longo do processo, reflecte connosco e auxilia-nos sempre que necessário.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Penso que o contacto com alguém que já tem alguma prática é benéfica para o formando, a nível pessoal e profissional. O modo de trabalho/actuação do supervisor cooperante ajuda na formulação do nosso ponto de vista acerca da prática pedagógica, embora considere que não deve ser uma “receita” ou um modelo a seguir fielmente. Quando o supervisor cooperante colabora e permite que inovemos e modifiquemos é muito melhor, pois permite-nos “testar” variáveis que seria muito difícil “testar” numa situação de professor “único”/sozinho.

Questionário 22

O processo de supervisão é algo que deveria servir para promover o nosso desenvolvimento enquanto pessoas e bons profissionais, mas que, infelizmente, não é o que ocorre, a todos os níveis.

O supervisor cooperante é alguém que deveria orientar de uma melhor forma a nossa prática, estando mais presente e levando-nos a reflectir acerca do seu desempenho.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Fornece-nos liberdade suficiente para a tomada de decisões, não só no que respeita à planificação, mas também no que concerne à realização da prática pedagógica, o que, na minha opinião, favorece o desenvolvimento pessoal e profissional.

Contudo, penso que a ausência de feedback dificulta um pouco a promoção deste aspecto.

Questionário 23

O processo de supervisão é um processo que requer muita observação e reflexão, pois é uma maneira de ver o nosso desenvolvimento.

O supervisor cooperante é alguém que deveria orientar, apoiar e comunicar o nosso desempenho na prática.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Penso que neste ano o supervisor cooperante não foi tão motivador nem nos costuma dar o feedback da nossa prática. Ao dar os conteúdos permite que escolhamos as actividades e nos orienta. Como nós não possuímos muita experiência é o supervisor que fornece as primeiras experiências e nos orienta em certas situações.

Questionário 24

O processo de supervisão é fundamental para a evolução como profissional, proporciona momentos de observação, reflexão e de discussão dos aspectos positivos e negativos da prática pedagógica. Tudo em prol do enriquecimento e aperfeiçoamento profissional.

O supervisor cooperante é sobretudo um orientador, um modelo profissional com características próprias, com o qual podemos concordar ou não. Pois podemos também crescer como profissionais se construirmos uma opinião crítica sobre quem nos orienta. Pela experiência que tem, e pelo facto de ser um observador/avaliador, exerce sobre nós uma crítica sobre nosso desempenho, a nossa postura e sobre a nossa maneira de sermos professoras.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Concordo plenamente, o supervisor cooperante é um modelo que nos orienta positivamente e negativamente. Tal como as características pessoais, existem características boas e más,

mas de qualquer forma contribuem em muito no nosso desenvolvimento pessoal e profissional, pois temos possibilidade de nos construir como profissionais, “copiando” os aspectos positivos e “apagando” os aspectos negativos. É sobretudo uma forma construtiva à medida que é uma construção ao longo do tempo, baseada na reflexão.

Questionário 25

O processo de supervisão é bem organizado. Iniciamos com uma semana de observação, depois intervenção cooperativa e só depois começam as intervenções individuais. Este processo ajuda-nos a conhecer melhor a turma e a nos adaptar-nos. Em contrapartida, tenho dúvidas se não seria melhor começarmos com dois dias de prática, ao invés de quatro dias, apesar de considerar que estes dois dias acabam por ser mais trabalhosos, pois juntam-se aos vários trabalhos de outras disciplinas.

O supervisor cooperante é uma pessoa bastante compreensiva, prestativa e cooperante. Dá sempre o feedback relativamente ao plano de aula, dando sugestões quando necessário e também dá o feedback após as intervenções, dando sugestões para possíveis melhoramentos e estratégias. Estes momentos de reflexão são muito úteis e ajudam bastante. Dá sempre apoio antes, durante e após as intervenções, o que revela ser uma boa supervisora cooperante.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante é um modelo a seguir, utiliza estratégias bastante motivantes e diversificadas, parte sempre das experiências dos alunos para chegar onde pretende, os alunos é que chegam por si próprios aos conceitos que pretendem. As aulas são centradas nos alunos e não nos professores.

Penso que é um bom exemplo a seguir, é claro que depois devemos desenvolver novas estratégias que consideremos motivantes para os alunos.

Questionário 26

O processo de supervisão é um processo de orientação e avaliação dos formandos, ajudando-os a reflectir sobre o seu desempenho e a tentar melhorá-lo durante o seu processo de formação.

O supervisor cooperante é alguém que orienta, aconselha e colabora com os formandos durante a sua prática pedagógica e os leva a reflectir sobre a mesma.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante orienta o formando durante a sua prática pedagógica, levando-o a reflectir sobre os seus erros e desempenho e a tentar mudá-los, o que faz com que este aprenda e evolua no seu processo de formação profissional.

Questionário 27

O processo de supervisão é muito restrito a vários níveis, cingindo-se essencialmente à prática na sala de aula.

O supervisor cooperante é pouco flexível e pressiona os estagiários a seguirem sempre as suas estratégias e metodologias.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Penso que deve guiar o formando sem lhe impor qualquer tipo de estratégia ou metodologia a adoptar. No final da aula deverão ambos reflectir sobre como correu e debater sobre a adequação/inadequação dessas mesmas estratégias.

Questionário 28

O processo de supervisão é bastante dependente dos pressupostos que a professora titular deseja e sempre relativo ao desenvolvimento da prática que se segue.

O supervisor cooperante é alguém que deve orientar e cooperar com o formando, ajudando-o assim na superação das barreiras que possam surgir da maneira como entende o desenvolver da prática.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando na forma como o orienta, de acordo com as estratégias e planificação que o formando elaborou, permitindo-lhe ser coerente com as suas ideias, mas tendo um papel fundamental na apreciação que faz.

Questionário 29

O processo de supervisão é fundamental para o sucesso e aprendizagem dos formandos.

O supervisor cooperante é aquele que ajuda no processo de formação do formando.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Leva-nos a reflectir sobre a adequação de estratégias a aplicar.

Questionário 30

O processo de supervisão é longo mas enriquecedor.

O supervisor cooperante é aquele que nos orienta e que nos ajuda.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando, porque como tem mais anos de serviço, tem mais experiência o que ajuda no nosso processo de desenvolvimento. O supervisor orienta-nos, dá-nos conselhos, ajuda-nos

nas nossas práticas, reflecte connosco o que contribui para melhorarmos a nossa prática e desenvolvermo-nos pessoalmente.

Questionário 31

O processo de supervisão é essencial ao desenvolvimento no processo de formação. No entanto, deveria auxiliar mais os formandos, não só ao nível dos conteúdos a tratar, mas também ao nível das estratégias a desenvolver.

O supervisor cooperante é um professor que nos diz apenas quais os conteúdos a tratar nas aulas (planificação), mas que não coopera na planificação das aulas.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Penso que ao nível do desenvolvimento pessoal não contribui em nada, visto que se mostra muito distante, e nunca me motivou, nem incentivou.

Ao nível profissional contribui apenas em alguns pormenores de apresentação das aulas, mas poderia contribuir mais fazendo críticas, mas também aconselhando o formando do que deve fazer para melhorar.

Questionário 32

O processo de supervisão é um processo bem estruturado, que visa o desenvolvimento do aluno. O processo de supervisão é essencial para o formando, pois é ele que prepara-o para o futuro.

O supervisor cooperante é uma pessoa com alguma experiência no 1º ciclo, transmite alguns saberes e experiências, é um pouco distante o que dificulta a prática pedagógica, pois às vezes não sei como e qual a melhor altura para comunicar.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

O supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando, na medida em que ele orienta as práticas pedagógicas. Ele faz-nos reflectir

sobre as actividades, as estratégias a realizar, pois conhece melhor a turma que nós, sabe que actividades, estratégias podem ou não resultar.

Também questiona sobre a forma de expor a aula, pois é ele que nos observa durante mais tempo.

Questionário 33

O processo de supervisão é uma regulação da nossa prática pedagógica; uma observação do nosso trabalho, tendo em vista a crítica construtiva, de modo a fazer-nos evoluir na nossa formação.

O supervisor cooperante é a pessoa que nos observa, crítica, ajuda, orienta e avalia. É quem, de forma mais directa, conhece o nosso trabalho e nos orienta, no sentido do desenvolvimento da nossa consciência profissional. É acima tudo, um “amigo crítico”.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Na minha opinião, o supervisor cooperante contribui de uma forma bastante positiva para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando, pois incentiva a cooperação entre colegas (o que contribui para um agradável clima de trabalho); apoia-nos, orienta-nos, dá-nos “espaço de manobra”, apoiando sempre as nossas decisões, mas incentivando-nos a reflectir sobre as mesmas; enfim... é um elemento fundamental na nossa prática pedagógica!

Questionário 34

O processo de supervisão é um processo complexo, em que existe uma pessoa que nos observa durante a nossa prática pedagógica e nos indica o que estamos a fazer bem e o que estamos a fazer mal para que possamos evoluir.

O supervisor cooperante é a pessoa que nos apoia durante a nossa prática pedagógica, que nos observa e nos instrui, apontando sempre que necessário os aspectos que temos de melhorar.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Na minha opinião a supervisora cooperante contribui de uma forma muito positiva para o meu desenvolvimento tanto a nível pessoal como a nível profissional, pois ela tem-se mostrado sempre muito interessada em todo este processo e tem estado sempre disponível para me auxiliar, reflectindo sempre sobre a forma como a prática pedagógica tem decorrido, os aspectos que devem ser melhorados, etc.

Questionário 35

O processo de supervisão é importante, pois para além nos ajudar a reflectir sobre a prática pedagógica, ajuda-nos a melhorar de prática para prática. Considero que o processo de supervisão é também um apoio durante a prática.

O supervisor cooperante é importante e decisivo, pois é ele que tem um maior contacto com os formandos, assim sendo, é ele que conhece melhor os formandos.

Na sua opinião de que modo o supervisor cooperante contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando?

Contribui, pois o supervisor cooperante é o principal contacto com a nossa realidade futura, isto é, é o primeiro contacto com a nossa profissão. No entanto, considero que o supervisor cooperante contribui mais ao nível profissional do que ao nível pessoal.

Análise de Conteúdo das Questões Abertas

Supervisor Cooperante

Traços Caracterizadores	Questionários																																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	
1. Aspectos Positivos																																				
• É importante e decisivo	1																																			1
• Orienta	1	1					1		1	1	1					1		1						1		1				1				1		
• Aconselha	1					1																					1									
• Dá as ferramentas necessárias ao formando		2																																		
• Ajuda					1	1	1								1	1					1	3							1	1				1		
• É acima tudo, um “amigo crítico”					1																			1	1									1		
• Acessível							1						1						1																	
• Intervém nos momentos certos							1																													
• Deixa-nos muito à vontade							1							1									1													
• Avalia									1						1										1										1	
• Observa									1							1	1							1										1	1	
• Apoia									1																	1										1
• Motiva									1																											
• Ensina									1																											
• Promove um desenvolvimento global dos formandos																																				
• Cooperar no desenvolvimento de um bom trabalho									1																											
• Alguém que nos transmite os conteúdos leccionar												1																						1		
• Partilha experiências, dificuldades, receios															1									1										1		
• Reflecte connosco																																				1
• Um modelo profissional com características próprias																																				
• Colabora com os formandos durante a sua prática pedagógica																																				
2. Aspectos Negativos																																				
• Não está atento ao que se passa na sala de aula			1																																	
• Poucas vezes faz críticas			1	1									1																							
• Tem alguma dificuldade em cooperar com as estagiárias				1					1																					1				1		
• Uma pessoa um pouco “fechada”, reservada															2																				1	
• Não faz uma reflexão no final da aula								1					1																							
• Não nos dá nenhum feedback sobre o nosso trabalho											1	1													1											
• Não dá muito apoio																										1										
• Pouco flexível																																			1	
• Alguém que deveria orientar de uma melhor forma a prática																																		1		1
• Pressiona os estagiários a seguirem sempre as suas estratégias																																		1		1

PROCESSO DE SUPERVISÃO		
Traços Caracterizadores	Nº	%
1- Conceito		
• Processo de acompanhamento	2	2.43
• Processo de orientação	3	3.65
• Processo de avaliação	1	1.21
• Processo de observação	3	3.65
• Processo natural	3	3.65
• Processo que visa aperfeiçoar as competências	1	1.21
2. Em Geral		
2.1 – Aspectos positivos		
• Acompanhamento dos alunos na prática pedagógica	1	1.21
• Processo bem organizado	2	2.43
• Processo de regulação da nossa prática pedagógica	1	1.21
• Depende dos pressupostos do professor titular	1	1.21
2.2 – Aspectos negativos		
• Nem sempre é aquele que desejaríamos	2	2.43
• É muito restrito a vários níveis	1	1.21
3 – Quanto à Acção do Supervisor Cooperante		
3.1 – Aspectos positivos		
• Crítica	3	3.65
• Está tudo a ser avaliado/observado	8	9.75
• São dadas orientações	2	2.43
3.2 – Aspectos negativos		
• Interfere pouco	1	1.21
• Não dá (nenhum) feedback	3	3.65
• Faz pouco acompanhamento	2	2.43
• Existem algumas barreiras na comunicação	1	1.21
4 – Na Perspectiva dos Alunos		
4.1 – Aspectos positivos		
• Percurso de crescimento pessoal	4	4.87
• Percurso de crescimento profissional	10	12.19
• Forma de ajudar os formandos a progredir	3	3.65
• (Muito) Importante na formação	8	9.75
• Processo de reflexão	8	9.75
• Partilha e troca de experiências	1	1.21
• Longo mas enriquecedor	1	1.21
4.2 – Aspectos negativos		
• Angustiante	1	1.21
• Desgastante	1	1.21
• Um pouco inibidor para quem é supervisionado	1	1.21
• Complexo e um pouco falacioso	2	2.43
• Cinge-se à prática na sala de aula	1	1.21
Total	82	100.00

Supervisor Cooperante		
Traços Caracterizadores	Nº	%
1. Aspectos Positivos		
• É importante e decisivo	2	2.12
• Orienta	12	12.76
• Aconselha	3	3.19
• Dá as ferramentas necessárias ao formando	2	2.12
• Ajuda	12	12.76
• É acima tudo, um “amigo crítico”	4	4.25
• Acessível	3	3.19
• Intervém nos momentos certos	1	1.06
• Deixa-nos muito à vontade	3	3.19
• Avalia	4	4.25
• Observa	6	6.38
• Apoia	3	3.19
• Motiva	1	1.06
• Ensina	1	1.06
• Promove um desenvolvimento global dos formandos	1	1.06
• Cooperar no desenvolvimento de um bom trabalho	2	2.12
• Alguém que nos transmite os conteúdos leccionar	2	2.12
• Partilha experiências, dificuldades, receios	3	3.19
• Reflete connosco	4	4.25
• Um modelo profissional com características próprias	1	1.06
• Colabora com os formandos durante a sua prática pedagógica	2	2.12
2. Aspectos Negativos		
• Não está atento ao que se passa na sala de aula	1	1.06
• Poucas vezes faz críticas	3	3.19
• Tem alguma dificuldade em cooperar com as estagiárias	4	4.25
• Uma pessoa um pouco “fechada”, reservada	3	3.19
• Não faz uma reflexão no final da aula	2	2.12
• Não nos dá nenhum feedback sobre o nosso trabalho	3	3.19
• Não dá muito apoio	1	1.06
• Pouco flexível	1	1.06
• Alguém que deveria orientar de uma melhor forma a prática	3	3.19
• Pressiona os estagiários a seguirem sempre as suas estratégias	1	1.06
Total	94	100.00

Contribuição do Supervisor Cooperante para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Formando		
Traços Caracterizadores	Nº	%
1. Aspectos positivos		
• Permite um maior conhecimento da profissão	5	5.95
• Aconselha	3	3.57
• Orienta	14	16.66
• Reflecte em conjunto connosco	12	14.28
• Partilha experiências da sua vida profissional	3	3.57
• Apercebe-se das dificuldades e limitações de cada um	1	1.19
• Serve de modelo	3	3.57
• Ajuda os formandos a melhorar	4	4.76
• Faz críticas que nos ajudam a melhorar a nossa prática	3	3.57
• Está sempre disponível	3	3.57
• Ajuda-nos a termos mais sentido crítico	5	5.95
• Sempre valorizou o nosso trabalho	1	1.19
• Faz uma avaliação pormenorizada da acção do formando	1	1.19
• Contribui e esforça-se por fazer com que a prática seja a mais proveitosa possível	1	1.19
• Ajuda o formando a evoluir ao longo da prática	3	3.57
• Dá ideias para o desenvolvimento do trabalho	2	2.38
• Dá um feedback sobre o trabalho desenvolvido	3	3.57
• Acompanha-nos ao longo da prática	4	4.76
• Permite que inovemos	1	1.19
• Fornece-nos liberdade suficiente para a tomada de decisões	4	4.76
• Utiliza estratégias bastante motivantes e diversificadas	1	1.19
• Incentiva a cooperação entre colegas	1	1.19
• Apoia	1	1.19
2. Aspectos Negativos		
• Não contribui muito para o meu desenvolvimento pessoal e profissional	5	5.95
Total	84	100.00

ANEXO IV
Guião da Entrevista

ANEXO IV
Guião da Entrevista

GUIÃO DA ENTREVISTA

Tema: Representações dos Formandos acerca dos Supervisores Cooperantes da Prática Pedagógica

Entrevistados: Alunos do 4º ano do Curso de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico – Ano Lectivo 2005/2006

Objectivo Geral: Conhecer as Representações dos Formandos do 4º ano do Curso do Ensino Básico – 1º Ciclo acerca dos Supervisores Cooperantes da Prática Pedagógica

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Formulário de questões	Observações
A Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados	Legitimar a Entrevista e motivar os entrevistados	1- Informar os entrevistados sobre os objetivos do trabalho de investigação. 2- Informar os entrevistados da finalidade da entrevista. 3- Solicitar a colaboração dos entrevistados, pois o seu contributo é imprescindível para a continuação do trabalho. 4- Assegurar a confidencialidade das informações e o anonimato dos entrevistados. 5- Solicitar autorização para gravação áudio das entrevistas. 6- Agradecer a ajuda e colaboração.	Duração: 5 minutos
B Processo de supervisão	Conhecer as representações dos	1- Questionar se o processo de supervisão desenvolvido durante a prática pedagógica IV corresponde	Duração: 15 minutos

	entrevistados acerca do processo de supervisão	às expectativas dos formandos ao nível de: <ul style="list-style-type: none"> • Organização; • Acompanhamento; • Orientação; • Reflexão; • Avaliação. 	
C Papel supervisor cooperante no processo de formação	Conhecer as representações, em geral, dos entrevistados acerca do supervisor cooperante.	1- Solicitar aos entrevistados que caracterizem o supervisor cooperante no processo de supervisão, o nível de: <ul style="list-style-type: none"> • Organização; • Acompanhamento; • Orientação; • Reflexão; • Avaliação. 	Duração: 20 minutos
D Representações acerca do papel do supervisor cooperante	Conhecer o papel do supervisor cooperante na supervisão da prática pedagógica Conhecer de que forma o supervisor cooperante intervém no processo de formação dos entrevistados	1- Questionar os entrevistados sobre que forma se efectiva a orientação do supervisor cooperante, relativamente à (ao): <ul style="list-style-type: none"> • Preparação da sua intervenção na prática pedagógica; • Desenvolvimento da sua intervenção na prática pedagógica; • Após a realização da sua intervenção. 2- Questionar os entrevistados acerca da contribuição efectiva do supervisor cooperante para o seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.	Duração: 20 minutos
E Supervisor cooperante (a pessoa e o profissional)	Conhecer as representações que os entrevistados têm do supervisor cooperante como pessoa	1- Solicitar aos entrevistados que expressem a sua opinião acerca do supervisor cooperante no que concerne a: <ul style="list-style-type: none"> • Atitude empáticas; • Capacidade de ouvir; • Acessibilidade; • Compreensão; 	Duração: 20 minutos

	<p>Conhecer as representações que os entrevistados têm do supervisor cooperante como profissional</p>	<ul style="list-style-type: none">• Afectividade;• Humanismo;• Motivação. <p>2- Solicitar aos entrevistados que expressem a sua opinião acerca do supervisor cooperante ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Competência técnico/didáctica;• Transmissão de conhecimentos;• Dinamismo;• Capacidade de análise crítica.	
--	---	---	--

ANEXO V
Protocolo da Entrevista E2

PROTOCOLO DA ENTREVISTA E2

Ent. – O processo de supervisão desenvolvido durante a prática pedagógica IV corresponde às tuas expectativas ao nível da organização?

Formando – Em termos de organização não tenho nada a dizer. Acho que está organizado. Acho que, por exemplo, é importante o seminário que nos acompanha na prática pedagógica, aí não tenho nada a apontar em relação à organização.

Ent. – E ao nível do acompanhamento?

Formando – Acompanhamento... em termos de supervisão da ESE não sinto acompanhamento, este ano. As minhas expectativas em relação ao acompanhamento deste ano eram maiores que no ano passado, uma vez que íamos ter uma supervisora que já tinha tido um curso de 1º ciclo e durante dezoito anos tinha leccionado e a do ano passado não tinha, estávamos muito satisfeitos com a do ano passado mas só faltava esse ponto. Acho que é muito importante ter prática no 1º ciclo para poder opinar e dar sugestões. Esta professora tem prática no 1º ciclo, mas eu não sinto nenhum acompanhamento da parte dela, em termos de acompanhamento /orientação. Em termos de seminário ela acompanha porque no seminário nós falamos o que é que vamos fazer na prática pedagógica, mas... são poucas as sugestões que ela nos dá, acho que precisamos... nós não sabemos tudo, estamos a iniciar a carreira e se soubéssemos... pronto, se nos desse mais sugestões acho que era mais produtivo. Nem sempre está disponível, vamos ao gabinete, quando não é possível é durante as aulas, neste semestre só temos duas horas no outro semestre tínhamos quatro horas... vamos ao gabinete falar com ela mas acho que ela está um bocado, essa parte...as sugestões, as críticas, acho que uma das coisas mais importantes que nós não temos. Das três partes é muito importante, críticas dos colegas, porque eles estão cá por traz e vão a observar, disso não tenho razão de queixa; a crítica da professora cooperante da escola também não tenho razão de queixa, agora a professora da ESE devia ser mais crítica, acho que ela devia...não temos feedback nenhum sobre a nossa prestação, só coisas muito gerais.

Ent. – A reflexão que se realiza durante o processo de supervisão corresponde às tuas expectativas?

Formando – Em termos de reflexão... o seminário penso que serve mesmo para isso, para reflectirmos sobre a prática pedagógica. No ano passado tínhamos uma maneira de reflectir

em conjunto diferente, porque a professora da ESE ia observar e tirava os seus apontamentos e depois falava connosco. Esta professora não, em termos de reflexão apenas nós é que reflectimos, ela não reflecte sobre as nossas aulas, acho que falta um pedacinho disso.

Ent. – No processo de supervisão qual é a tua expectativa em relação à avaliação?

Formando – Eu sinto que a professora da ESE não tem uma noção do meu trabalho desenvolvido, se calhar tem a haver com essa orientação e com o acompanhamento. Pode ter uma noção dentro das três pessoas do grupo, há uma que se possa destacar mais, do contra, mas em termo de desenvolvimento penso que não tem uma grande noção. A professora da escola, sim, que ela nos acompanha dia a dia. A avaliação acho que... vai ser... pronto, infelizmente na ESE vai ser... entre valores, tipo não vai passar de um dezasseis ou de um dezassete e não descer do catorze e acho que isso para nós também é um pouco... no ano passado foi, porque não quiseram dar, por exemplo, um dezassete e então foram fazendo comparações, foram baixando uns em relação aos outros, acho que isso é um bocadinho injusto. Se a escala é de zero a vinte ... penso que durante muitos anos isso sempre aconteceu, não foi agora.

Ent. – Como caracterizas o supervisor cooperante no processo de supervisão ao nível da organização?

Formando – A minha professora cooperante a nível da organização é uma pessoa muito organizada. Ela gosta de ter tudo muito organizado, gosta de ter as coisas muito organizadas mesmo para nós como para ela. Para ela saber o que a gente vai fazer, acho que ela é muito impecável neste aspecto.

Ent. – Ao nível do acompanhamento como caracterizas o supervisor cooperante?

Formando – Acompanhamento também. Ela tem todo o tempo do mundo para nos acompanhar. Ela no início que era quatro dias, ajudava, fazia connosco as planificações e planificava também o dia que lhe competia que era sexta-feira para nós termos um seguimento, para sabermos na segunda-feira o que se passou. Sempre teve muito tempo, a gente acabava as aulas às três mas muitas vezes ficávamos lá até às oito e tal, nove... sempre, sempre a trabalhar com ela. Trabalho de bastidores.

Ent. – E ao nível da orientação?

Formando – Orientação, sim. Também sempre nos orientou, não temos razão de queixa. A única razão de queixa que eu tenho da professora cooperante é a liberdade. Acho que ela não nos dá muita...acho que ela não, não...é muita responsabilidade da parte dela e da

nossa parte, eu compreendo isso, mas ela não nos dá muita liberdade em termos das nossas práticas, em termos das nossas estratégias porque este ano ela optou por usar muito o manual e aqui houve uma grande diferença porque no ano passado na prática não usávamos manual e ali tínhamos que usar o manual e nem era equilibrado. Eu não digo para não usar o manual porque é importante também usar o manual, mas... mas acho que ela... está a pensar que nós vamos fazer o trabalho para ela conseguir dar tudo até ao final do ano, mas não está a pensar no nosso estágio porque aqui pedem-nos uma coisa e acabamos por fazer materiais e lá ela cingi nos ao manual. Como é que nós podemos fazer materiais usando só o manual? Agora as coisas estão um bocadinho diferentes mas...foi um ano um bocadinho complicado.

Ent - E como o caracterizas ao nível da reflexão?

Formando – Acho que ela é muito...ela no final de todas as aulas ela gosta de reflectir connosco, ela gosta de dizer quais são os pontos positivos e os pontos negativos, o que nós devemos melhorar para o futuro, acho que isso é muito importante. Por isso é que sinto falta na parte aqui da ESE, mas da escola não tenho razão de queixa.

Ent. – Em termos de avaliação como caracterizas o supervisor cooperante?

Formando – Ela tem... ela tem...acho que é a pessoa que tem mais noção do nosso desenvolvimento é ela. Ela é a pessoa que sabe melhor e que em termos de avaliação, penso, que não vai ser tão injusta como se calhar aqui na ESE poderá ser porque não têm muita consciência do nosso desenvolvimento. Acho que todas as reflexões que ela faz nós concordamos sempre, por isso acho que a avaliação também não vai fugir muito do que nós já reflectimos, não vai ser nada de novo. Agora daqui é que a gente não... sabemos com o que podemos contar.

Ent. – De que forma se efectiva a orientação do supervisor cooperante relativamente à preparação da vossa intervenção na prática pedagógica?

Formando – Ela guia-se pelos livros, pronto vai vendo os livros e vai vendo o que nós poderemos dar. Desde o início do ano...pronto eu compreendo que o 3º e 4º anos são muitos conteúdos, mas ela dá-nos sempre muitos conteúdos para trabalhar com os alunos e é muito complicado. Eu pessoalmente sinto um bocado a responsabilidade de ter de conseguir dar o que ela me está a pedir, para não a desiludir, entre aspas. Mas às vezes é muito complicado... e vai guiando-se pelos livros e vai nos dando sugestões. Penso que o melhor era dar em vez de dar os conteúdos, apenas e que nós pudéssemos trabalhar.

Ent. – A supervisora cooperante dá sugestões de estratégias ou é sempre o manual a estratégia escolhida?

Formando – Não, ela às vezes dá sugestões mas ela prefere que nós trabalhemos o manual. Ela subestima um bocadinho os alunos...é um meio difícil, é uma zona difícil. Os miúdos são de tratamento difícil, mas ela subestima, por exemplo, há estratégias lúdicas que ela diz logo para a gente não fazer, porque depois eles não aprendem querem é brincar, jogos... e é complicado para nós. Há estratégias que nós gostaríamos de fazer e ela chegou mesmo a dizer no início do ano para nós não fazermos, para usar o manual. Agora no fim surgiu mais problemáticamente, por acaso foi numa aula minha, que eu recusei-me fazer tudo o que ela queria porque também gostava de fazer coisas diferentes e ela a partir daí mudou de atitude, mudou completamente de atitude, foi pena ter sido à duas ou três semanas atrás. Mas é o único pontinho a apontar na professora cooperante, acho que ela nos devia dar mais liberdade.

Ent. – Como se efectiva a orientação do supervisor cooperante relativamente ao desenvolvimento da vossa intervenção na prática pedagógica?

Formando – Ela intervém pouco, intervém pouco. Ela quando vê que nós estamos aflitas, dá uma ajudinha ou quando ela pensa que o conteúdo não foi bem transmitido, pronto ajuda, tentando transmitir melhor. Tenho uma colega minha no grupo que tem mais dificuldade em termos de disciplina, em impor disciplina e ela às vezes, pronto, intervém nesse sentido, mas às vezes até sai da sala deixa-nos à vontade, outras vezes quando...porque aquela é uma escola pequenina e ela muitas vezes tem que se ausentar para ir ao telefone ou para falar com...às vezes sentíamos, não é falta, mas para essa minha colega que tem mais dificuldade é muito mais...para ela é mais fácil quando a professora está presente, porque só a professora estar presente eles já se portam de outra maneira. Mas... não tenho nada a dizer.

Ent. – E como se efectiva a orientação do supervisor cooperante após a realização da vossa prática pedagógica?

Formando – Reflexão. Quando terminamos a nossa intervenção ela faz a reflexão, diz o que correu bem, o que correu mal, falamos muito em termos de contexto educativo, em termos dos alunos. A partir daí para irmos conhecendo sempre melhor os alunos, os problemas da escola, da comunidade, passamos muito tempo a falar com ela sobre isso. Dá os conteúdos para a colega a seguir, a próxima colega recebe os conteúdos nessa altura.

Ent. – O supervisor cooperante contribui efectivamente para o teu desenvolvimento pessoal e profissional?

Formando – Contribui. Contribui sempre. Acho que contribui sempre independentemente se é um bom supervisor ou mau. Contribui sempre...acho que é sempre positivo porque para o nosso desenvolvimento nós ou tentamos seguir a nossa prática como ele ou ao contrário. Eu penso que a minha prática... já tenho mais ou menos um ideal de prática educativa e se calhar o meio termo entre a professora do 3º ano e a do 4º, mas identifico-me mais com a professora de 3º ano. Por trabalhar com a professora do 4º ano sei o que devo ou não fazer também. Acho que contribui sempre.

Ent. – Qual é a tua opinião acerca do supervisor cooperante no que concerne a atitude empáticas?

Formando – Ela é muito humana. Acho que ela é muito... em termos de atitude connosco ela é amiga, acho que não existe uma grande barreira entre nós. Existe a barreira que nós somos estagiárias e ela é a professora, acho que isso é uma barreira em qualquer...e ela... e ela passa um bocadinho isso, pronto, que ela é a professora e que nós somos as estagiárias. Mas em relação à atitude empática acho que é positiva e ela tem uma boa atitude connosco.

Ent. – Consideras que o supervisor cooperante tem capacidade para vos ouvir?

Formando – Tem capacidade de nos ouvir. Mas as coisas têm de ser muito bem explicadas senão ela não...imaginemos queremos fazer uma determinada actividade com os alunos que seja... não tão virada para os livros, temos que justificar muito bem essa estratégia para que ela aceite, caso contrário, não é...nós dizemos queremos fazer isto...mas a professora diz: ah, se calhar é melhor fazer o livro... às vezes é complicado, mas tem capacidade de ouvir, sim.

Ent. – É uma pessoa acessível?

Formando – Ela é muito acessível, muito acessível.

Ent. – Consideras o supervisor cooperante uma pessoa compreensiva?

Formando – Compreensão, às vezes. Acho que o facto deste problema do... nós somos estagiários, nós temos de fazer o que ela rege, porque...acho que aqui às vezes a compreensão... ela, às vezes, não compreende muito bem as nossas decisões, por causa disso de nós queremos fazer mais materiais, às vezes é um bocadinho.... “fazer mais materiais, tão carregadas com tanta coisa, com tantos trabalhos, só disse isto dos livros para vocês ficarem mais descarregadas”, pronto ela tem de compreender o papel de

estagiário. Acho que às vezes compreende o papel dela, que ela tem de acabar o livro, manual e não compreende o nosso papel de estagiário, acho que não.

Ent. – Achas que é uma pessoa afectiva?

Formando – Não tenho razão de queixa. Acho que ela muito... ela gosta de nós, ela gosta de falar connosco, ela gosta de saber a nossa opinião, ela, ela fala connosco de assuntos pessoais, ela ...eu gosto muito dela, só que há coisas que eu mudava.

Ent. – Consideras que o supervisor é uma pessoa humana?

Formando – Sim, é.

Ent. – É um supervisor cooperante motivante?

Formando – Ela motiva-nos. Acho que sim. Ela dá sempre... ela é daquelas professoras cooperantes que diz sempre o mal, mas também diz o bem. No final de cada dia não diz só o mal, nem só o que correu mal, também diz o que correu bem e assim motiva-nos, eu acho que sim, pelo menos a mim.

Ent. – Qual é a tua opinião acerca da competência técnico/didáctica do supervisor cooperante?

Formando – Eu acho que ela tem competência, ela é daquelas professoras que eu acho que deve continuar a ser supervisora. Aprende-se bastante com ela. Só que eu acho que deveria mudar algumas coisas, acho que...nós olhamos para ela e vemos uma pessoa que acompanha a coisas mais modernas, não é, aquelas coisas...só que não. Ela há coisas...por exemplo, nós implementamos o PIT, porque achamos que é uma coisa importante, só que ela não continuou. Isto é muito complicado, nós implementamos... ela corrigia os PIT mas nunca não dava feedback aos miúdos sobre aquilo. Para nós é complicado chegar ao pé dela e chamar-lhe à atenção sobre isso, não é. Acho que as estratégias ela devia reformular mesmo em relação aos alunos e a nós. Porque o que pede a nós é o que ela faz. Ela usa os livros, não é, e ainda no outro dia os miúdos estavam a pedir expressões e ela respondeu que não temos tempo. Expressões, aí...nós estamos a fazer um trabalho sobre expressões, porque achamos que é muito importante, só que ela não vê... A minha colega ia fazer expressão dramática e ela mas para quê, vão fazer algum trabalho, ainda mais...nós não, então não vejo porque têm de fazer isso...

Ent. – Ou seja, as vossas áreas de trabalho com os alunos resumem-se a língua portuguesa, matemática e estudo do meio?

Formando – Sim e o resto tem de ser negociado e bem negociado.

Ent. – Qual é a tua opinião acerca do supervisor cooperante ao nível da transmissão de conhecimentos?

Formando – Ela transmite bem os conhecimentos, os miúdos adoram ouvi-la e aprendem muito com ela. Para nós também, ela sempre que existe alguma estratégia, ainda... só eu que vou dar as aulas para a semana e estamos a preparar a minha aula e ela tudo o que lhe vem à cabeça para me ajudar a aula, ela deu. Ela transmitiu os conhecimentos, pronto e a experiência. Acho que é importante nestes casos transmitirem-nos um bocadinho a experiência que eles já têm e que nós não temos. Acho que sim, ela transmite-nos não guarda nada para ela.

Ent. – Consideras que o supervisor cooperante é uma pessoa dinâmica?

Formando – Muito. Ela está sempre de um lado para o outro, sempre...às vezes até para nós é um bocadinho...sentimos falta, como ela dinâmica e é responsável pela escola, está sempre de um lado para o outro, a tratar de muitos assuntos ao mesmo tempo. Às vezes sentimos um bocadinho...há alturas que são poucas as que a vemos dentro da sala e se calhar sentimos um bocadinho a falta, mas ela é muito dinâmica é uma super-mulher.

Ent. – Ao nível da capacidade de análise crítica qual é a tua opinião acerca do supervisor cooperante?

Formando – Ela é muito crítica. Por mais que esteja atarefada e que não esteja por vezes na sala, ela consegue captar tudo. Em relação a isso não temos razão de queixa porque desde o início do ano que ela é muito crítica e temos conseguido melhorar graças às críticas dela.

Ent. – Ao chegares ao final do curso e depois de teres vivenciado diferentes experiências da prática pedagógica com diferentes supervisores cooperantes gostaria que me desses a tua opinião de como deveria ser um supervisor cooperante.

Formando – Eu acho que devia, devia ser compreensivo, devia ser...dar liberdade de escolha aos estagiários porque... acho que o ideal era dar os conteúdos e os estagiários depois utilizem o que quiserem...claro que não digo para excluïrem o manual, não é. O professor cooperante deve também falar isso com os seus estagiários, mas também tentar como forma de motivação utilizar outro tipo de estratégias sem ser o manual porque às tantas os miúdos ficam cansados do manual. Acho que é importante a transmissão de conhecimentos, acho que é muito importante essa parte de partilha de experiências, nós estamos a começar, acho que é muito importante não só os aspectos positivos mas também aspectos negativos. A professora costuma-nos pôr a par, mais ou menos, da situação das

crianças, por exemplo, algumas que estão ligadas à protecção de menores, que é para nós também termos contacto...e nesses casos o que é que se deve fazer, acho que isso também é importante sabermos porque o estágio é muito pouco tempo e nós e ainda mais agora...está muito mal feito ser quatro dias no primeiro semestre e dois dias agora, o que também não ajuda. Crítica, capacidade de análise crítica acho que é uma das coisas mais importantes para o nosso desenvolvimento enquanto estagiários da pessoa que melhor sabe o nosso desenvolvimento, que é a que está lá dentro, também a da ESE, mas aquela principalmente. Acho que é o mais importante ela dizer o que acha está bem, o que acha está mal devido à experiência que ela tem. Acho que é importante que nós nos sintamos à vontade com ela, para podermos falar tudo, os nossos problemas, as nossas angústias. Acho que é muito importante essa convivência, a relação que temos com a nossa professora cooperante, não só como professora cooperante mas como amiga que nós podemos falar. Acho que a relação com os miúdos também é importante, nós temos muito pouco tempo de observação, não temos uma opinião muito formada em termos dela dar aulas aos miúdos, só a relação que eles têm com ela e essa relação é positiva e isso para nós também é bom ver durante o estágio a relação que ela manteve com os miúdos... acho que é só.

Ent. – Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO VI

Primeiro Tratamento da Entrevista E2

PRIMEIRO TRATAMENTO DA ENTREVISTA E2

[Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível da organização] (...) *Em termos de organização não tenho nada a dizer. Acho que está organizado. (...) É importante o seminário que nos acompanha na prática pedagógica, (...) não tenho nada a apontar em relação à organização. (...)*

[Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível do acompanhamento] (...) *Acompanhamento... em termos de supervisão da ESE não sinto acompanhamento... As minhas expectativas em relação ao acompanhamento deste ano eram maiores... uma vez que íamos ter uma supervisora que já tinha tido um curso de 1º ciclo e durante dezoito anos tinha leccionado (...) Acho que é muito importante ter prática no 1º ciclo para poder opinar e dar sugestões. Esta professora tem prática no 1º ciclo, mas eu não sinto nenhum acompanhamento da parte dela, em termos de acompanhamento /orientação. Em termos de seminário ela acompanha porque no seminário nós falamos o que é que vamos fazer na prática pedagógica, mas... são poucas as sugestões que ela nos dá... (...) se nos desse mais sugestões acho que era mais produtivo. Nem sempre está disponível. (...) Neste semestre só temos duas horas no outro semestre tínhamos quatro horas... vamos ao gabinete falar com ela... mas as sugestões, as críticas... que uma das coisas mais importantes (...) nós não temos. (...) É muito importante, críticas dos colegas, porque eles estão cá por traz e vão a observar, disso não tenho razão de queixa; a crítica da professora cooperante da escola também não tenho razão de queixa, agora a professora da ESE devia ser mais crítica, acho que ela devia... não temos feedback nenhum sobre a nossa prestação, só coisas muito gerais. (...)*

[Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível da reflexão] (...) *Em termos de reflexão... o seminário (...) serve mesmo para isso, para reflectirmos sobre a prática pedagógica. No ano passado tínhamos uma maneira de reflectir em conjunto diferente, porque a professora da ESE ia observar e tirava os seus apontamentos e depois falava connosco. Esta professora não, em termos de reflexão apenas nós é que reflectimos, ela não reflecte sobre as nossas aulas... (...)*

[Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível da avaliação] (...) *Eu sinto que a professora da ESE não tem uma noção do meu trabalho desenvolvido, se calhar tem a haver com essa orientação e com o acompanhamento. (...) A professora da escola, sim, que ela nos acompanha dia a dia. A avaliação acho que... vai ser... pronto, infelizmente na ESE vai ser... entre valores, tipo não vai passar de um dezasseis ou de um dezassete e não descer do catorze e acho que isso para nós também é um pouco... (...) acho que isso é um bocadinho injusto. Se a escala é de zero a vinte ... penso que durante muitos anos isso sempre aconteceu, não foi agora.(...)*

[Caracterização do supervisor cooperante ao nível da organização] (...) *A minha professora cooperante a nível da organização é uma pessoa muito organizada. Ela gosta de ter tudo muito organizado, gosta de ter as coisas muito organizadas mesmo para nós como para ela. (...) Acho que ela é muito impecável neste aspecto. (...)*

[Caracterização do supervisor cooperante ao nível do acompanhamento] (...) *Acompanhamento também. Ela tem todo o tempo do mundo para nos acompanhar. Ela no início que era quatro dias ajudava, fazia connosco as planificações e planificava também o dia que lhe competia que era sexta-feira para nós termos um seguimento, para sabermos na segunda-feira o que se passou. Sempre teve muito tempo, a gente acabava as aulas às três mas muitas vezes ficávamos lá até às oito e tal, nove... sempre, sempre a trabalhar com ela. Trabalho de bastidores. (...)*

[Caracterização do supervisor cooperante ao nível da orientação] (...) *Orientação, sim. Também sempre nos orientou, não temos razão de queixa. A única razão de queixa que eu tenho da professora cooperante é a liberdade. Acho que ela não nos dá muita... (...) é muita responsabilidade da parte dela e da nossa parte. Eu compreendo isso, mas ela não nos dá muita liberdade em termos das nossas práticas, em termos das nossas estratégias porque este ano ela optou por usar muito o manual (...) e nem era equilibrado. Eu não digo para não usar o manual porque é importante também usar o manual, mas... (...) não está a pensar no nosso estágio porque aqui pedem-nos uma coisa e acabamos por fazer materiais e lá ela cinge-nos ao manual. Como é que nós podemos fazer materiais usando só o manual? Agora as coisas estão um bocadinho diferentes mas...foi um ano um bocadinho complicado. (...)*

[Caracterização do supervisor cooperante ao nível da reflexão] (...) *Ela no final de todas as aulas ela gosta de reflectir connosco, ela gosta de dizer quais são os pontos positivos e os pontos negativos, o que nós devemos melhorar para o futuro, acho que isso é muito importante. Por isso é que sinto falta na parte aqui da ESE, mas da escola não tenho razão de queixa. (...)*

[Caracterização do supervisor cooperante ao nível da avaliação] (...) *Acho que é a pessoa que tem mais noção do nosso desenvolvimento é ela. Ela é a pessoa que sabe melhor e que em termos de avaliação, penso, que não vai ser tão injusta como, se calhar, aqui na ESE poderá ser porque não têm muita consciência do nosso desenvolvimento. Acho que todas as reflexões que ela faz nós concordamos sempre, por isso acho que a avaliação também não vai fugir muito do que nós já reflectimos, não vai ser nada de novo. (...)*

[Orientação do supervisor cooperante relativamente à preparação da prática pedagógica] (...) *Ela guia-se pelos livros, pronto vai vendo os livros e vai vendo o que nós poderemos dar. Desde o início do ano...pronto eu compreendo que o 3º e 4º anos são muitos conteúdos, mas ela dá-nos sempre muitos conteúdos para trabalhar com os alunos e é muito complicado. (...) E vai guiando-se pelos livros e vai nos dando sugestões. (...)*

(...) *Ela às vezes dá sugestões, mas ela prefere que nós trabalhemos o manual. Ela subestima um bocadinho os alunos... (...) há estratégias lúdicas que ela diz logo para a gente não fazer, porque depois eles não aprendem querem é brincar, jogos... e é complicado para nós. Há estratégias que nós gostaríamos de fazer e ela chegou mesmo a dizer no início do ano para nós não fazermos, para usar o manual. Agora no fim surgiu mais problemáticamente (...) que eu recusei-me fazer tudo o que ela queria porque também gostava de fazer coisas diferentes e ela a partir daí mudou de atitude, mudou completamente de atitude, foi pena ter sido há duas ou três semanas atrás. (...) É o único pontinho a apontar na professora cooperante, acho que ela nos devia dar mais liberdade. (...)*

[Orientação do supervisor cooperante relativamente à intervenção na prática pedagógica] (...) *Ela intervém pouco, intervém pouco. Ela quando vê que nós estamos aflitas, dá uma*

ajudinha ou quando ela pensa que o conteúdo não foi bem transmitido, pronto ajuda, tentando transmitir melhor. Tenho uma colega minha no grupo que tem mais dificuldade em termos de disciplina, em impor disciplina e ela às vezes, pronto, intervém nesse sentido, mas às vezes até sai da sala deixa-nos à vontade (...) é mais fácil quando a professora está presente, porque é só a professora estar presente que eles já se portam de outra maneira. (...)

[Orientação do supervisor cooperante após a realização prática pedagógica] (...) *Reflexão. Quando terminamos a nossa intervenção ela faz a reflexão, diz o que correu bem, o que correu mal, falamos muito em termos de contexto educativo, em termos dos alunos. (...) Para irmos conhecendo sempre melhor os alunos, os problemas da escola, da comunidade, passamos muito tempo a falar com ela sobre isso. Dá os conteúdos para a colega a seguir, a próxima colega recebe os conteúdos nessa altura. (...)*

[Contribuição do supervisor cooperante para o desenvolvimento pessoal e profissional] (...) *Contribui. Contribui sempre. Acho que contribui sempre independentemente se é um bom supervisor ou mau. Contribui sempre...acho que é sempre positivo porque para o nosso desenvolvimento nós ou tentamos seguir a nossa prática como ele ou ao contrário. Eu penso que a minha prática... já tenho mais ou menos um ideal de prática educativa e, se calhar, o meio-termo, entre a professora do 3º ano e a do 4º, mas identifico-me mais com a professora de 3º ano. Por trabalhar com a professora do 4º ano sei o que devo ou não fazer também. Acho que contribui sempre. (...)*

[Opinião do supervisor cooperante ao nível das atitudes empáticas] (...) *Ela é muito humana. (...) Em termos de atitude conosco ela é amiga, acho que não existe uma grande barreira entre nós. Existe a barreira que nós somos estagiárias e ela é a professora... (...) e ela... e ela passa um bocadinho disso, pronto, que ela é a professora e que nós somos as estagiárias. (...) Em relação à atitude empática acho que é positiva e ela tem uma boa atitude conosco. (...)*

[Capacidade de ouvir do supervisor cooperante] (...) *Tem capacidade de nos ouvir. Mas as coisas têm de ser muito bem explicadas senão ela não...imaginemos queremos fazer uma determinada actividade com os alunos que seja... não tão virada para os livros, temos que*

justificar muito bem essa estratégia para que ela aceite, caso contrário, não é...nós dizemos queremos fazer isto...mas a professora diz:” ah, se calhar é melhor fazer o livro”... às vezes é complicado, mas tem capacidade de ouvir, sim. (...)

[Acessibilidade do supervisor cooperante] (...) *Ela é muito acessível, muito acessível. (...)*

[Compreensão do supervisor cooperante] (...) *Compreensão, às vezes. (...) Nós somos estagiários, nós temos de fazer o que ela rege... (...) ela, às vezes, não compreende muito bem as nossas decisões, por causa disso de nós queremos fazer mais materiais, às vezes é um bocadinho.... “fazer mais materiais, tão carregadas com tanta coisa, com tantos trabalhos, só disse isto dos livros para vocês ficarem mais descarregadas”, pronto ela tem de compreender o papel de estagiário. Acho que às vezes compreende o papel dela, que ela tem de acabar o livro, manual e não compreende o nosso papel de estagiário, acho que não. (...)*

[Afectividade do supervisor cooperante] (...) *Não tenho razão de queixa. (...) Ela gosta de nós, ela gosta de falar connosco, ela gosta de saber a nossa opinião, ela, ela fala connosco de assuntos pessoais, ela ...eu gosto muito dela, só que há coisas que eu mudava. (...)*

[Humanismo do supervisor cooperante] (...) *Sim, é. (...)*

[Motivação do supervisor cooperante] (...) *Ela motiva-nos. Acho que sim. Ela é daquelas professoras cooperantes que diz sempre o mal, mas também diz o bem. No final de cada dia não diz só o mal, nem só o que correu mal, também diz o que correu bem e assim motiva-nos, eu acho que sim, pelo menos a mim. (...)*

[Opinião a competência técnico/didáctica do supervisor cooperante] (...) *Eu acho que ela tem competência, ela é daquelas professoras que eu acho que deve continuar a ser supervisora. Aprende-se bastante com ela. (...) Nós olhamos para ela e vemos uma pessoa que acompanha a coisas mais modernas, não é (...) Ela há coisas...por exemplo, nós implementamos o PIT, porque achamos que é uma coisa importante, só que ela não continuou. (...) Para nós é complicado chegar ao pé dela e chamar-lhe à atenção sobre isso, não é. Acho que as estratégias ela devia reformular mesmo em relação aos alunos e a*

nós. Porque o que pede a nós é o que ela faz. Ela usa os livros, não é, e ainda no outro dia os miúdos estavam a pedir expressões e ela respondeu que não temos tempo. (...)

[As áreas de trabalho com os alunos resumem-se a língua portuguesa, matemática e estudo do meio] (...) *Sim e o resto tem de ser negociado e bem negociado. (...)*

[Opinião acerca do supervisor cooperante ao nível da transmissão de conhecimentos] (...) *Ela transmite bem os conhecimentos, os miúdos adoram ouvi-la e aprendem muito com ela. Para nós também, ela sempre que existe alguma estratégia, ainda... só eu que vou dar as aulas para a semana e estamos a preparar a minha aula e ela tudo o que lhe vem à cabeça para me ajudar a aula, ela deu. Ela transmitiu os conhecimentos, prontos e a experiência. Acho que é importante nestes casos transmitirem-nos um bocadinho a experiência que eles já têm e que nós não temos. Acho que sim, ela transmite-nos não guarda nada para ela. (...)*

[Dinamismo do supervisor cooperante] (...) *Muito. Ela está sempre de um lado para o outro, (...) às vezes... (...) sentimos falta, como ela dinâmica e é responsável pela escola, está sempre de um lado para o outro, a tratar de muitos assuntos ao mesmo tempo. (...) Há alturas que são poucas as que a vemos dentro da sala e se calhar sentimos um bocadinho a falta, mas ela é muito dinâmica é uma super-mulher. (...)*

[Capacidade de análise crítica do supervisor cooperante] (...) *Ela é muito crítica. Por mais que esteja atarefada e que não esteja por vezes na sala, ela consegue captar tudo. Em relação a isso não temos razão de queixa porque desde o início do ano que ela é muito crítica e temos conseguido melhorar graças às críticas dela. (...)*

[Opinião de como deveria ser um supervisor cooperante] (...) *Eu acho que devia, devia ser compreensivo, devia...dar liberdade de escolha aos estagiários porque... acho que o ideal era dar os conteúdos e os estagiários depois utilizem o que quiserem... (...) tentar como forma de motivação utilizar outro tipo de estratégias sem ser o manual. (...) É importante a transmissão de conhecimentos, acho que é muito importante essa parte de partilha de experiências, nós estamos a começar, acho que é muito importante não só os aspectos positivos mas também aspectos negativos. A professora costuma-nos pôr a par, mais ou*

menos, da situação das crianças, por exemplo, algumas que estão ligadas à protecção de menores, que é para nós também termos contacto...e nesses casos o que é que se deve fazer, acho que isso também é importante (...) o estágio é muito pouco tempo e nós e ainda mais agora...está muito mal feito ser quatro dias no primeiro semestre e dois dias agora, o que também não ajuda. Critica, capacidade de análise crítica, acho que é uma das coisas mais importantes para o nosso desenvolvimento enquanto estagiários da pessoa que melhor sabe o nosso desenvolvimento, que é a que está lá dentro (...). Acho que é o mais importante ela dizer o que acha está bem, o que acha está mal devido à experiência que ela tem. Acho que é importante que nós nos sintamos à vontade com ela, para podermos falar tudo, os nossos problemas, as nossas angústias. Acho que é muito importante essa convivência, a relação que temos com a nossa professora cooperante, não só como professora cooperante mas como amiga que nós podemos falar. Acho que a relação com os miúdos também é importante (...) a relação que eles têm com ela e essa relação é positiva e isso para nós também é bom ver durante o estágio a relação que ela manteve com os miúdos... acho que é só. (...)

ANEXO VII
Pré-Categorização da Entrevista E2

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA E2

Unidades de sentido

1. [Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível da organização] (...) *Em termos de organização não tenho nada a dizer. (...) Acho que está organizado. (...)*
2. (...) *É importante o seminário que nos acompanha na prática pedagógica, (...) não tenho nada a apontar em relação à organização. (...)*
3. [Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível do acompanhamento] (...) *Acompanhamento... em termos de supervisão da ESE não sinto acompanhamento... (...)*
4. (...) *As minhas expectativas em relação ao acompanhamento deste ano eram maiores... uma vez que íamos ter uma supervisora que já tinha tido um curso de 1º ciclo e durante dezoito anos tinha leccionado (...)*
5. (...) *Acho que é muito importante ter prática no 1º ciclo para poder opinar e dar sugestões. (...)*
6. (...) *Esta professora tem prática no 1º ciclo, mas eu não sinto nenhum acompanhamento da parte dela, em termos de acompanhamento /orientação. (...)*
7. (...) *Em termos de seminário ela acompanha porque no seminário nós falamos o que é que vamos fazer na prática pedagógica, mas... são poucas as sugestões que ela nos dá... (...)*
8. (...) *se nos desse mais sugestões acho que era mais produtivo. (...)*
9. (...) *Nem sempre está disponível. (...)*

10. (...) Neste semestre só temos duas horas no outro semestre tínhamos quatro horas... vamos ao gabinete falar com ela mas... as sugestões, as críticas... que uma das coisas mais importantes (...) nós não temos. (...)
11. (...) É muito importante, críticas dos colegas, porque eles estão cá por trás e vão a observar, disso não tenho razão de queixa (...)
12. (...) a crítica da professora cooperante da escola também não tenho razão de queixa (...)
13. (...) agora a professora da ESE devia ser mais crítica... não temos feedback nenhum sobre a nossa prestação, só coisas muito gerais. (...)
14. [Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível da reflexão] (...) Em termos de reflexão... o seminário (...) serve mesmo para isso, para reflectirmos sobre a prática pedagógica. (...)
15. (...) No ano passado tínhamos uma maneira de reflectir em conjunto diferente, porque a professora da ESE ia observar e tirava os seus apontamentos e depois falava connosco. (...)
16. (...) Esta professora [supervisora de ESE] não, em termos de reflexão apenas nós é que reflectimos, ela não reflecte sobre as nossas aulas... (...)
17. [Se o processo de supervisão corresponde às expectativas ao nível da avaliação] (...) Eu sinto que a professora da ESE não tem uma noção do meu trabalho desenvolvido, se calhar tem a ver com essa orientação e com o acompanhamento. (...)
18. (...) A professora da escola, sim, que ela nos acompanha dia a dia. (...)
19. (...) A avaliação acho que... vai ser... pronto, infelizmente na ESE vai ser... entre valores, tipo não vai passar de um dezasseis ou de um dezassete e não descer do catorze e

acho que isso para nós também é um pouco... (...) acho que isso é um bocadinho injusto. (...)

20. (...) *Se a escala é de zero a vinte ... penso que durante muitos anos isso sempre aconteceu, não foi agora. (...)*

21. [Caracterização do supervisor cooperante ao nível da organização] (...) *A minha professora cooperante a nível da organização é uma pessoa muito organizada. (...)*

22. (...) *Ela gosta de ter tudo muito organizado, gosta de ter as coisas muito organizadas mesmo para nós como para ela. (...) Acho que ela é muito impecável neste aspecto. (...)*

23. [Caracterização do supervisor cooperante ao nível do acompanhamento] (...) *Acompanhamento também [impecável]. (...)*

24. (...) *Ela tem todo o tempo do mundo para nos acompanhar. (...)*

25. (...) *Ela no início que era quatro dias ajudava, fazia connosco as planificações e planificava também o dia que lhe competia que era sexta-feira para nós termos um seguimento, para sabermos na segunda-feira o que se passou. (...)*

26. (...) *Sempre teve muito tempo, a gente acabava as aulas às três mas muitas vezes ficávamos lá até às oito e tal, nove... sempre, sempre a trabalhar com ela. Trabalho de bastidores. (...)*

27. [Caracterização do supervisor cooperante ao nível da orientação] (...) *Orientação, sim. Também sempre nos orientou, não temos razão de queixa. (...)*

28. (...) *A única razão de queixa que eu tenho da professora cooperante é a liberdade. (...) Acho que ela não nos dá muita... (...)*

29. (...) *é muita responsabilidade da parte dela e da nossa parte. Eu compreendo isso, mas ela não nos dá muita liberdade em termos das nossas práticas, em termos das nossas*

estratégias porque este ano ela optou por usar muito o manual (...) e nem era equilibrado. (...)

30. (...) *Eu não digo para não usar o manual porque é importante também usar o manual (...)*

31. (...) *não está a pensar no nosso estágio porque aqui [ESE] pedem-nos uma coisa e acabamos por fazer materiais e lá ela cinge-nos ao manual. Como é que nós podemos fazer materiais usando só o manual? Agora as coisas estão um bocadinho diferentes mas...foi um ano um bocadinho complicado. (...)*

32. [Caracterização do supervisor cooperante ao nível da reflexão] (...) *Ela no final de todas as aulas ela gosta de reflectir connosco (...)*

33. (...) *ela gosta de dizer quais são os pontos positivos e os pontos negativos, o que nós devemos melhorar para o futuro, acho que isso é muito importante. (...)*

34. (...) *Por isso é que sinto falta na parte aqui da ESE, mas da escola não tenho razão de queixa. (...)*

35. [Caracterização do supervisor cooperante ao nível da avaliação] (...) *Acho que é a pessoa que tem mais noção do nosso desenvolvimento é ela. (...)*

36. (...) *Ela é a pessoa que sabe melhor e que em termos de avaliação, penso, que não vai ser tão injusta como, se calhar, aqui na ESE poderá ser porque não têm muita consciência do nosso desenvolvimento. (...)*

37. (...) *Acho que todas as reflexões que ela faz nós concordamos sempre, por isso acho que a avaliação também não vai fugir muito do que nós já reflectimos, não vai ser nada de novo. (...)*

38. [Orientação do supervisor cooperante relativamente à preparação da prática pedagógica] (...) *Ela guia-se pelos livros, pronto vai vendo os livros e vai vendo o que nós poderemos dar. (...)*
39. (...) *Desde o início do ano...pronto eu compreendo que o 3º e 4º anos são muitos conteúdos, mas ela dá-nos sempre muitos conteúdos para trabalhar com os alunos e é muito complicado. (...)*
40. (...) *E vai guiando-se pelos livros e vai nos dando sugestões. (...)*
41. (...) *Ela às vezes dá sugestões, mas ela prefere que nós trabalhemos o manual. (...)*
42. (...) *Ela subestima um bocadinho os alunos... (...) há estratégias lúdicas que ela diz logo para a gente não fazer, porque depois eles não aprendem querem é brincar, jogos... e é complicado para nós. (...)*
43. (...) *Há estratégias que nós gostaríamos de fazer e ela chegou mesmo a dizer no início do ano para nós não fazermos, para usar o manual. (...)*
44. (...) *Agora no fim surgiu mais problemáticamente (...) que eu recusei-me fazer tudo o que ela queria porque também gostava de fazer coisas diferentes e ela a partir daí mudou de atitude, mudou completamente de atitude, foi pena ter sido há duas ou três semanas atrás. (...)*
45. (...) *É o único pontinho a apontar na professora cooperante, acho que ela nos devia dar mais liberdade. (...)*
46. [Orientação do supervisor cooperante relativamente à intervenção na prática pedagógica] (...) *Ela intervém pouco, intervém pouco. (...)*
47. (...) *Ela quando vê que nós estamos aflitas, dá uma ajudinha ou quando ela pensa que o conteúdo não foi bem transmitido, pronto ajuda, tentando transmitir melhor. (...)*

48. (...) *Tenho uma colega minha no grupo que tem mais dificuldade em termos de disciplina, em impor disciplina e ela às vezes, pronto, intervém nesse sentido (...)*

49. (...) *às vezes até sai da sala deixa-nos à vontade... (...)*

50. (...) *É mais fácil quando a professora está presente, porque é só a professora estar presente que eles já se portam de outra maneira. (...)*

51. [Orientação do supervisor cooperante após a realização prática pedagógica] (...) *Reflexão. Quando terminamos a nossa intervenção ela faz a reflexão, diz o que correu bem, o que correu mal, falamos muito em termos de contexto educativo, em termos dos alunos.(...)*

52. (...) *Para irmos conhecendo sempre melhor os alunos, os problemas da escola, da comunidade, passamos muito tempo a falar com ela sobre isso. (...)*

53. (...) *Dá os conteúdos para a colega a seguir, a próxima colega recebe os conteúdos nessa altura. (...)*

54. [Contribuição do supervisor cooperante para o desenvolvimento pessoal e profissional] (...) *Contribuí. Contribuí sempre. (...)* *Acho que contribuí sempre independentemente se é um bom supervisor ou mau. (...)*

55. (...) *Contribuí sempre...acho que é sempre positivo porque para o nosso desenvolvimento nós ou tentamos seguir a nossa prática como ele ou ao contrário. (...)*

56. (...) *Eu penso que a minha prática... já tenho mais ou menos um ideal de prática educativa e, se calhar, o meio-termo, entre a professora do 3º ano e a do 4º, mas identifico-me mais com a professora de 3º ano. (...)*

57. (...) *Por trabalhar com a professora do 4º ano sei o que devo ou não fazer também. (...)*

58. (...) *Acho que contribuí sempre. (...)*

59. [Opinião do supervisor cooperante ao nível das atitudes empáticas] (...) *Ela é muito humana. (...)*
60. (...) *Em termos de atitude connosco ela é amiga, acho que não existe uma grande barreira entre nós. (...)*
61. (...) *Existe a barreira que nós somos estagiárias e ela é a professora... (...) e ela... e ela passa um bocadinho disso, pronto, que ela é a professora e que nós somos as estagiárias. (...)*
62. (...) *Em relação à atitude empática acho que é positiva e ela tem uma boa atitude connosco. (...)*
63. [Capacidade de ouvir do supervisor cooperante] (...) *Tem capacidade de nos ouvir. (...)*
64. (...) *Mas as coisas têm de ser muito bem explicadas senão ela não... imaginemos queremos fazer uma determinada actividade com os alunos que seja... não tão virada para os livros, temos que justificar muito bem essa estratégia para que ela aceite, caso contrário, não é... nós dizemos queremos fazer isto... mas a professora diz: "ah, se calhar é melhor fazer o livro"... às vezes é complicado, mas tem capacidade de ouvir, sim. (...)*
65. [Acessibilidade do supervisor cooperante] (...) *Ela é muito acessível, muito acessível. (...)*
66. [Compreensão do supervisor cooperante] (...) *Compreensão, às vezes. (...)*
67. (...) *Nós somos estagiários, nós temos de fazer o que ela rege... (...)*
68. (...) *ela, às vezes, não compreende muito bem as nossas decisões, por causa disso de nós queremos fazer mais materiais, às vezes é um bocadinho.... "fazer mais materiais, tão*

carregadas com tanta coisa, com tantos trabalhos, só disse isto dos livros para vocês ficarem mais descarregadas”, pronto ela tem de compreender o papel de estagiário. (...)

69. (...) *Acho que às vezes compreende o papel dela, que ela tem de acabar o livro, manual e não compreende o nosso papel de estagiário, acho que não. (...)*

70. [Afectividade do supervisor cooperante] (...) *Não tenho razão de queixa. (...)*

71. (...) *Ela gosta de nós, ela gosta de falar connosco, ela gosta de saber a nossa opinião, ela, ela fala connosco de assuntos pessoais, ela*

72. (...) *...eu gosto muito dela, só que há coisas que eu mudava. (...)*

73. [Humanismo do supervisor cooperante] (...) *Sim, é. (...)*

74. [Motivação do supervisor cooperante] (...) *Ela motiva-nos. Acho que sim. (...)*

75. (...) *Ela é daquelas professoras cooperantes que diz sempre o mal, mas também diz o bem. (...)*

76. (...) *No final de cada dia não diz só o mal, nem só o que correu mal, também diz o que correu bem (...)*

77. (...) *e assim motiva-nos, eu acho que sim, pelo menos a mim. (...)*

78. [Opinião a competência técnico/didáctica do supervisor cooperante] (...) *Eu acho que ela tem competência, ela é daquelas professoras que eu acho que deve continuar a ser supervisora. (...)*

79. (...) *Aprende-se bastante com ela. (...)*

80. (...) *Nós olhamos para ela e vemos uma pessoa que acompanha a coisas mais modernas, não é (...)* *Ela há coisas...por exemplo, nós implementamos o PIT, porque*

achamos que é uma coisa importante, só que ela não continuou. (...) Para nós é complicado chegar ao pé dela e chamar-lhe à atenção sobre isso, não é. (...)

81. (...) *Acho que as estratégias ela devia reformular mesmo em relação aos alunos e a nós. Porque o que pede a nós é o que ela faz. Ela usa os livros, não é, e ainda no outro dia os miúdos estavam a pedir expressões e ela respondeu que não temos tempo. (...)*

82. [As áreas de trabalho com os alunos resumem-se a língua portuguesa, matemática e estudo do meio] (...) *Sim e o resto tem de ser negociado e bem negociado. (...)*

83. [Opinião acerca do supervisor cooperante ao nível da transmissão de conhecimentos] (...) *Ela transmite bem os conhecimentos, os miúdos adoram ouvi-la e aprendem muito com ela. (...)*

84. (...) *Para nós também, ela sempre que existe alguma estratégia, ainda... só eu que vou dar as aulas para a semana e estamos a preparar a minha aula e ela tudo o que lhe vem à cabeça para me ajudar a aula, ela deu. (...)*

85. (...) *Ela transmitiu os conhecimentos, prontos e a experiência. (...)*

86. (...) *Acho que é importante nestes casos transmitirem-nos um bocadinho a experiência que eles já têm e que nós não temos. (...)*

87. (...) *Acho que sim, ela transmite-nos não guarda nada para ela. (...)*

88. (...) [Dinamismo do supervisor cooperante] (...) *Muito. (...)*

89. (...) *Ela está sempre de um lado para o outro, (...) às vezes... (...) sentimos falta, como ela dinâmica e é responsável pela escola, está sempre de um lado para o outro, a tratar de muitos assuntos ao mesmo tempo. (...)*

90. (...) *Há alturas que são poucas as que a vemos dentro da sala e se calhar sentimos um bocadinho a falta, mas ela é muito dinâmica é uma super-mulher. (...)*

91. [Capacidade de análise crítica do supervisor cooperante] (...) *Ela é muito crítica.* (...)
92. (...) *Por mais que esteja atarefada e que não esteja por vezes na sala, ela consegue captar tudo.* (...)
93. (...) *Em relação a isso não temos razão de queixa porque desde o início do ano que ela é muito crítica* (...)
94. (...) *e temos conseguido melhorar graças às críticas dela.* (...)
95. [Opinião de como deveria ser um supervisor cooperante] (...) *Eu acho que devia, devia ser compreensivo* (...)
96. (...) *Devia...dar liberdade de escolha aos estagiários porque... acho que o ideal era dar os conteúdos e os estagiários depois utilizem o que quiserem...* (...)
97. (...) *Tentar como forma de motivação utilizar outro tipo de estratégias sem ser o manual.* (...)
98. (...) *Acho que é importante a transmissão de conhecimentos* (...)
99. (...) *É muito importante essa parte de partilha de experiências, nós estamos a começar, acho que é muito importante não só os aspectos positivos mas também aspectos negativos.* (...)
100. (...) *A professora costuma-nos pôr a par, mais ou menos, da situação das crianças, por exemplo, algumas que estão ligadas à protecção de menores, que é para nós também termos contacto...e nesses casos o que é que se deve fazer, acho que isso também é importante sabermos* (...)
101. (...) *O estágio é muito pouco tempo e nós e ainda mais agora...está muito mal feito ser quatro dias no primeiro semestre e dois dias agora, o que também não ajuda.* (...)

102. (...) *Crítica, capacidade de análise crítica, acho que é uma das coisas mais importantes para o nosso desenvolvimento enquanto estagiários da pessoa que melhor sabe o nosso desenvolvimento, que é a que está lá dentro (...). Acho que é o mais importante ela dizer o que acha está bem, o que acha está mal devido à experiência que ela tem. (...)*

103. (...) *Acho que é importante que nós nos sintamos à vontade com ela, para podermos falar tudo, os nossos problemas, as nossas angústias (...)*

104. (...) *Acho que é muito importante essa convivência, a relação que temos com a nossa professora cooperante (...)*

105. (...) *não só como professora cooperante mas como amiga que nós podemos falar. (...)*

106. (...) *Acho que a relação com os miúdos também é importante (...) a relação que eles têm com ela e essa relação é positiva e isso para nós também é bom ver durante o estágio a relação que ela manteve com os miúdos... acho que é só. (...)*

ANEXO VIII

Grelha de Categorização da Entrevista E2

**GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
(ENTREVISTA E2)**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
1. Processo de Supervisão	1.1. Organização	<p>(...) <i>Em termos de organização não tenho nada a dizer. (...) Acho que está organizado. (...) (1)</i> (...) <i>É importante o seminário que nos acompanha na prática pedagógica, (...) não tenho nada a apontar em relação à organização. (...) (2)</i> (...) <i>Acho que é muito importante ter prática no 1º ciclo para poder opinar e dar sugestões. (...) (5)</i></p>
	1.2. Acompanhamento	<p>(...) <i>Acompanhamento... em termos de supervisão da ESE não sinto acompanhamento... (...) (3)</i> (...) <i>As minhas expectativas em relação ao acompanhamento deste ano eram maiores... uma vez que íamos ter uma supervisora que já tinha tido um curso de 1º ciclo e durante dezoito anos tinha leccionado (...) (4)</i> (...) <i>Esta professora tem prática no 1º ciclo, mas eu não sinto nenhum acompanhamento da parte dela, em termos de acompanhamento /orientação. (...) (6)</i> (...) <i>Em termos de seminário ela acompanha porque no seminário nós falamos o que é que vamos fazer na prática pedagógica, mas... são poucas as sugestões que ela nos dá... (...) (7)</i> (...) <i>se nos desse mais sugestões acho que era mais produtivo. (...) (8)</i> (...) <i>Nem sempre está disponível. (...) (9)</i> (...) <i>Neste semestre só temos duas horas no outro semestre tínhamos quatro horas... vamos ao gabinete falar com ela mas... as sugestões, as críticas... que uma das coisas mais importantes (...) nós não temos. (...) (10)</i> (...) <i>É muito importante, críticas dos colegas, porque eles estão cá por trás e vão a observar, disso não tenho razão de queixa (...) (11)</i> (...) <i>a crítica da professora cooperante da escola também não tenho razão de queixa (...) (12)</i> (...) <i>agora a professora da ESE devia ser mais crítica... não temos feedback nenhum sobre a nossa prestação, só coisas muito gerais. (...) (13)</i></p>
	1.3. Orientação	
	1.4. Reflexão	<p>(...) <i>Em termos de reflexão... o seminário (...) serve mesmo para isso, para reflectirmos sobre a prática pedagógica. (...) (14)</i> (...) <i>No ano passado tínhamos uma maneira de reflectir em conjunto diferente, porque a professora da ESE ia observar e tirava os seus apontamentos e depois falava connosco. (...) (15)</i> (...) <i>Esta professora [supervisora de ESE] não, em termos de reflexão apenas nós é que reflectimos, ela não reflecte sobre as nossas aulas... (...) (16)</i></p>

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
	1.5. Avaliação	<p>(...) <i>Eu sinto que a professora da ESE não tem uma noção do meu trabalho desenvolvido, se calhar tem a ver com essa orientação e com o acompanhamento. (...) (17)</i></p> <p>(...) <i>A professora da escola, sim, que ela nos acompanha dia a dia. (...) (18)</i></p> <p>(...) <i>A avaliação acho que... vai ser... pronto, infelizmente na ESE vai ser... entre valores, tipo não vai passar de um dezasseis ou de um dezassete e não descer do catorze e acho que isso para nós também é um pouco... acho que isso é um bocadinho injusto. (...) (19)</i></p> <p>(...) <i>Se a escala é de zero a vinte ... penso que durante muitos anos isso sempre aconteceu, não foi agora. (...) (20)</i></p>
2. Papel do Supervisor Cooperante no Processo de Formação	2.1. Organização	<p>(...) <i>A minha professora cooperante a nível da organização é uma pessoa muito organizada. (...) (21)</i></p> <p>(...) <i>Ela gosta de ter tudo muito organizado, gosta de ter as coisas muito organizadas mesmo para nós como para ela. (...) Acho que ela é muito impecável neste aspecto. (...) (22)</i></p>
	2.2. Acompanhamento	<p>(...) <i>Acompanhamento também [impecável]. (...) (23)</i></p> <p>(...) <i>Ela tem todo o tempo do mundo para nos acompanhar. (...) (24)</i></p> <p>(...) <i>Ela no início que era quatro dias ajudava, fazia connosco as planificações e planificava também o dia que lhe competia que era sexta-feira para nós termos um seguimento, para sabermos na segunda-feira o que se passou. (...) (25)</i></p> <p>(...) <i>Sempre teve muito tempo, a gente acabava as aulas às três mas muitas vezes ficávamos lá até às oito e tal, nove... sempre, sempre a trabalhar com ela. Trabalho de bastidores. (...) (26)</i></p>
	2.3. Orientação	<p>(...) <i>Orientação, sim. Também sempre nos orientou, não temos razão de queixa. (...) (27)</i></p> <p>(...) <i>A única razão de queixa que eu tenho da professora cooperante é a liberdade. (...) Acho que ela não nos dá muita... (...) (28)</i></p> <p>(...) <i>é muita responsabilidade da parte dela e da nossa parte. Eu compreendo isso, mas ela não nos dá muita liberdade em termos das nossas práticas, em termos das nossas estratégias porque este ano ela optou por usar muito o manual (...) e nem era equilibrado. (...) (29)</i></p> <p>(...) <i>Eu não digo para não usar o manual porque é importante também usar o manual (...) (30)</i></p> <p>(...) <i>não está a pensar no nosso estágio porque aqui [ESE] pedem-nos uma coisa e acabamos por fazer materiais e lá ela cinge-nos ao manual. Como é que nós podemos fazer materiais usando só o manual? Agora as coisas estão um bocadinho diferentes mas...foi um ano um bocadinho complicado. (...) (31)</i></p>
	2.4. Reflexão	<p>(...) <i>Ela no final de todas as aulas ela gosta de reflectir connosco (...) (32)</i></p> <p>(...) <i>ela gosta de dizer quais são os pontos positivos e os pontos negativos, o que nós devemos melhorar para o futuro, acho que isso é muito importante. (...) (33)</i></p> <p>(...) <i>Por isso é que sinto falta na parte aqui da ESE, mas da escola não tenho razão de queixa. (...) (34)</i></p>

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
	2.5. Avaliação	<p>(...) <i>Acho que é a pessoa que tem mais noção do nosso desenvolvimento é ela. (...) (35)</i></p> <p>(...) <i>Ela é a pessoa que sabe melhor e que em termos de avaliação, penso, que não vai ser tão injusta como, se calhar, aqui na ESE poderá ser porque não têm muita consciência do nosso desenvolvimento. (...) (36)</i></p> <p>(...) <i>Acho que todas as reflexões que ela faz nós concordamos sempre, por isso acho que a avaliação também não vai fugir muito do que nós já reflectimos, não vai ser nada de novo. (...) (37)</i></p>
3. O Papel do Supervisor Cooperante na Supervisão da Prática Pedagógica	3.1. Na preparação da prática pedagógica	<p>(...) <i>Ela guia-se pelos livros, pronto vai vendo os livros e vai vendo o que nós poderemos dar. (...) (38)</i></p> <p>(...) <i>Desde o início do ano...pronto eu compreendo que o 3º e 4º anos são muitos conteúdos, mas ela dá-nos sempre muitos conteúdos para trabalhar com os alunos e é muito complicado. (...) (39)</i></p> <p>(...) <i>E vai guiando-se pelos livros e vai nos dando sugestões. (...) (40)</i></p> <p>(...) <i>Ela às vezes dá sugestões, mas ela prefere que nós trabalhemos o manual. (...) (41)</i></p> <p>(...) <i>Ela subestima um bocadinho os alunos... (...) há estratégias lúdicas que ela diz logo para a gente não fazer, porque depois eles não aprendem querem é brincar, jogos... e é complicado para nós. (...) (42)</i></p> <p>(...) <i>Há estratégias que nós gostaríamos de fazer e ela chegou mesmo a dizer no início do ano para nós não fazermos, para usar o manual. (...) (43)</i></p> <p>(...) <i>Agora no fim surgiu mais problemáticamente (...) que eu recusei-me fazer tudo o que ela queria porque também gostava de fazer coisas diferentes e ela a partir daí mudou de atitude, mudou completamente de atitude, foi pena ter sido há duas ou três semanas atrás. (...) (44)</i></p> <p>(...) <i>É o único pontinho a apontar na professora cooperante, acho que ela nos devia dar mais liberdade. (...) (45)</i></p>
	3.2. No desenvolvimento da prática pedagógica	<p>(...) <i>Ela intervém pouco, intervém pouco. (...) (46)</i></p> <p>(...) <i>Ela quando vê que nós estamos aflitas, dá uma ajudinha ou quando ela pensa que o conteúdo não foi bem transmitido, pronto ajuda, tentando transmitir melhor. (...) (47)</i></p> <p>(...) <i>Tenho uma colega minha no grupo que tem mais dificuldade em termos de disciplina, em impor disciplina e ela às vezes, pronto, intervém nesse sentido (...) (48)</i></p> <p>(...) <i>às vezes até sai da sala deixa-nos à vontade... (...) (49)</i></p> <p>(...) <i>É mais fácil quando a professora está presente, porque é só a professora estar presente que eles já se portam de outra maneira. (...) (50)</i></p>
	3.3. Após a realização da prática pedagógica	<p>(...) <i>Reflexão. Quando terminamos a nossa intervenção ela faz a reflexão, diz o que correu bem, o que correu mal, falamos muito em termos de contexto educativo, em termos dos alunos. (...) (51)</i></p> <p>(...) <i>Para irmos conhecendo sempre melhor os alunos, os problemas da escola, da comunidade, passamos muito tempo a falar com ela sobre isso. (...) (52)</i></p> <p>(...) <i>Dá os conteúdos para a colega a seguir, a próxima colega recebe os conteúdos nessa altura. (...) (53)</i></p>

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
4. Contribuição do Supervisor Cooperante para o Processo de Desenvolvimento Pessoal e Profissional		<p>(...) Contribuí. Contribuí sempre. (...) Acho que contribuí sempre independentemente se é um bom supervisor ou mau. (...) (54)</p> <p>(...) Contribuí sempre...acho que é sempre positivo porque para o nosso desenvolvimento nós ou tentamos seguir a nossa prática como ele ou ao contrário. (...) (55)</p> <p>(...) Eu penso que a minha prática... já tenho mais ou menos um ideal de prática educativa e, se calhar, o meio-termo, entre a professora do 3º ano e a do 4º, mas identifico-me mais com a professora de 3º ano. (...) (56)</p> <p>(...) Por trabalhar com a professora do 4º ano sei o que devo ou não fazer também. (...) (57)</p> <p>(...) Acho que contribuí sempre. (...) (58)</p>
5. O Supervisor cooperante como Pessoa	5.1. Empatia	<p>(...) Em termos de atitude connosco ela é amiga, acho que não existe uma grande barreira entre nós. (...) (60)</p> <p>(...) Existe a barreira que nós somos estagiárias e ela é a professora... (...) e ela... e ela passa um bocadinho isso, pronto, que ela é a professora e que nós somos as estagiárias. (...) (61)</p> <p>(...) Em relação à atitude empática acho que é positiva e ela tem uma boa atitude connosco. (...) (62)</p>
	5.2. Capacidade de ouvir	<p>(...) Tem capacidade de nos ouvir. (...) (63)</p> <p>(...) Mas as coisas têm de ser muito bem explicadas senão ela não...imaginemos queremos fazer uma determinada actividade com os alunos que seja... não tão virada para os livros, temos que justificar muito bem essa estratégia para que ela aceite, caso contrário, não é...nós dizemos queremos fazer isto...mas a professora diz:” ah, se calhar é melhor fazer o livro”... às vezes é complicado, mas tem capacidade de ouvir, sim. (...) (64)</p>
	5.3. Acessibilidade	<p>(...) Ela é muito acessível, muito acessível. (...) (65)</p>
	5.4. Compreensão	<p>(...) Compreensão, às vezes. (...) (66)</p> <p>(...) Nós somos estagiários, nós temos de fazer o que ela rege... (...) (67)</p> <p>(...) ela, às vezes, não compreende muito bem as nossas decisões, por causa disso de nós queremos fazer mais materiais, às vezes é um bocadinho.... “fazer mais materiais, tão carregadas com tanta coisa, com tantos trabalhos, só disse isto dos livros para vocês ficarem mais descarregadas”, pronto ela tem de compreender o papel de estagiário. (...) (68)</p> <p>(...) Acho que às vezes compreende o papel dela, que ela tem de acabar o livro, manual e não compreende o nosso papel de estagiário, acho que não. (...) (69)</p>
	5.5. Afectividade	<p>(...) Não tenho razão de queixa. (...) (70)</p> <p>(...) Ela gosta de nós, ela gosta de falar connosco, ela gosta de saber a nossa opinião, ela, ela fala connosco de assuntos pessoais (...) (71)</p> <p>(...) ...eu gosto muito dela, só que há coisas que eu mudava. (...) (72)</p>

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
	5.6. Humanismo	(...) <i>Ela é muito humana.</i> (...) (59) (...) <i>Sim, é.</i> (...) (73)
	5.7. Motivação	(...) <i>Ela motiva-nos. Acho que sim.</i> (...) (74) (...) <i>Ela é daquelas professoras cooperantes que diz sempre o mal, mas também diz o bem.</i> (...) (75) (...) <i>No final de cada dia não diz só o mal, nem só o que correu mal, também diz o que correu bem</i> (...) (76) (...) <i>e assim motiva-nos, eu acho que sim, pelo menos a mim</i> (...) (77)
6. O Supervisor Cooperante Como Profissional	6.1. Competência técnico/didáctica	(...) <i>Eu acho que ela tem competência, ela é daquelas professoras que eu acho que deve continuar a ser supervisora.</i> (...) (78) (...) <i>Aprende-se bastante com ela.</i> (...) (79) (...) <i>Nós olhamos para ela e vemos uma pessoa que acompanha a coisas mais modernas, não é</i> (...) <i>Ela há coisas...por exemplo, nós implementamos o PIT, porque achamos que é uma coisa importante, só que ela não continuou.</i> (...) <i>Para nós é complicado chegar ao pé dela e chamar-lhe à atenção sobre isso, não é.</i> (...) (80) (...) <i>Acho que as estratégias ela devia reformular mesmo em relação aos alunos e a nós. Porque o que pede a nós é o que ela faz. Ela usa os livros, não é, e ainda no outro dia os miúdos estavam a pedir expressões e ela respondeu que não temos tempo.</i> (...) (81) [As áreas de trabalho com os alunos resumem-se a língua portuguesa, matemática e estudo do meio] (...) <i>Sim e o resto tem de ser negociado e bem negociado.</i> (...) (82)
	6.2. Promoção de conhecimentos	(...) <i>Ela transmite bem os conhecimentos, os miúdos adoram ouvi-la e aprendem muito com ela.</i> (...) (83) (...) <i>Para nós também, ela sempre que existe alguma estratégia, ainda... só eu que vou dar as aulas para a semana e estamos a preparar a minha aula e ela tudo o que lhe vem à cabeça para me ajudar a aula, ela deu.</i> (...) (84) (...) <i>Ela transmitiu os conhecimentos, prontos e a experiência.</i> (...) (85) (...) <i>Acho que é importante nestes casos transmitirem-nos um bocadinho a experiência que eles já têm e que nós não temos.</i> (...) (86) (...) <i>Acho que sim, ela transmite-nos não guarda nada para ela.</i> (...) (87)
	6.3. Dinamismo	(...) <i>Muito.</i> (...) (88) (...) <i>Ela está sempre de um lado para o outro, (...) às vezes... (...) sentimos falta, como ela dinâmica e é responsável pela escola, está sempre de um lado para o outro, a tratar de muitos assuntos ao mesmo tempo.</i> (...) (89) (...) <i>Há alturas que são poucas as que a vemos dentro da sala e se calhar sentimos um bocadinho a falta, mas ela é muito dinâmica é uma super-mulher.</i> (...) (90)
	6.4. Capacidade de análise crítica	(...) <i>Ela é muito crítica.</i> (...) (91) (...) <i>Por mais que esteja atarefada e que não esteja por vezes na sala, ela consegue captar tudo.</i> (...) (92) (...) <i>Em relação a isso não temos razão de queixa porque desde o início do ano que ela é muito crítica</i> (...) (93) (...) <i>e temos conseguido melhorar graças às críticas dela.</i> (...) (94)

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
<p>7. Perfil idealizado de Supervisor Cooperante</p>		<p>(...) <i>Eu acho que devia, devia ser compreensivo (...)</i> (95) (...) <i>Devia...dar liberdade de escolha aos estagiários porque... acho que o ideal era dar os conteúdos e os estagiários depois utilizem o que quiserem... (...)</i> (96) (...) <i>Tentar como forma de motivação utilizar outro tipo de estratégias sem ser o manual. (...)</i> (97) (...) <i>Acho que é importante a transmissão de conhecimentos (...)</i> (98) (...) <i>É muito importante essa parte de partilha de experiências, nós estamos a começar, acho que é muito importante não só os aspectos positivos mas também aspectos negativos. (...)</i> (99) (...) <i>A professora costuma-nos pôr a par, mais ou menos, da situação das crianças, por exemplo, algumas que estão ligadas à protecção de menores, que é para nós também termos contacto...e nesses casos o que é que se deve fazer, acho que isso também é importante sabermos (...)</i> (100) (...) <i>O estágio é muito pouco tempo e nós e ainda mais agora...está muito mal feito ser quatro dias no primeiro semestre e dois dias agora, o que também não ajuda. (...)</i> (101) (...) <i>Crítica, capacidade de análise crítica, acho que é uma das coisas mais importantes para o nosso desenvolvimento enquanto estagiários da pessoa que melhor sabe o nosso desenvolvimento, que é a que está lá dentro (...). Acho que é o mais importante ela dizer o que acha está bem, o que acha está mal devido à experiência que ela tem. (...)</i> (102) (...) <i>Acho que é importante que nós nos sintamos à vontade com ela, para podermos falar tudo, os nossos problemas, as nossas angústias (...)</i> (103) (...) <i>Acho que é muito importante essa convivência, a relação que temos com a nossa professora cooperante (...)</i> (104) (...) <i>não só como professora cooperante mas como amiga que nós podemos falar. (...)</i> (105) (...) <i>Acho que a relação com os miúdos também é importante (...)</i> a relação que eles têm com ela e essa relação é positiva e isso para nós também é bom ver durante o estágio a relação que ela manteve com os miúdos... acho que é só. (...) (106)</p>

ANEXO IX
Quadro Geral da Comparação de Dados

QUADRO GERAL DE COMPARAÇÃO DE DADOS (ENTREVISTAS)	
Traços Caracterizadores	Entrevista/Unidades de Sentido
1. Processo de Supervisão	
1.1. Organização	
Correspondeu às expectativas	E2 (1) (2) (5) E5 (1) (2)
Não correspondeu às expectativas	E3 (14) E4 (1)
Pouca autonomia	E1 (1) (2) (3) (4)
Necessidade de melhorar a organização das práticas	E4 (2) (3) E5 (3) (4) (5) (6) (7)
Que proporcionasse mais crescimento	E3 (15) (16) (17)
1.2. Acompanhamento	
Correspondeu às expectativas	E5 (8) (9) (17)
Não correspondeu às expectativas	E1 (7) (8) E2 (3) (4) (6) E3 (1) (2) (4) E4 (4)
O supervisor da ESE mostra-se disponível	E5 (10) (11)
O supervisor da ESE mostra-se pouco disponível	E2 (9)
É muito directivo	E1 (9) (10) (11)
Há mais autonomia	E4 (5)
O supervisor da ESE dá poucas sugestões	E2 (7) (8) (10)
É importante que haja crítica	E2 (11) (12)
Devia de haver mais feedback	E2 (13) E3 (3)
1.3. Orientação	
A orientação é sobretudo do supervisor da ESE	E1 (5)
A orientação do supervisor cooperante correspondeu às expectativas	E4 (7) E5 (12) (13) (14)
A orientação do supervisor cooperante não correspondeu às expectativas	E1 (6)
Necessidade de haver uma maior orientação	E3 (5) (18) E4 (6)
Permitiu a evolução dos formandos	E3 (6) (7) (19)
Devia de haver troca de experiências	E3 (20)
1.4. Reflexão	
Correspondeu às expectativas	E5 (15) (16) (18)
É pouca aprofundada	E1 (13) (14) (15) E3 (11)
A maior reflexão é dentro do grupo de estágio	E3 (8) (10)
No seminário reflecte-se sobre a prática	E2 (14) E3 (9)
É essencialmente ao nível do aproveitamento	E1 (12)
Realiza-se com todos os participantes do processo	E4 (8) (9)
Deficiente reflexão com a supervisora de ESSE	E2 (15) (16)

1.5. Avaliação	
A avaliação é pouco justa	E1 (17) E2 (19) (20)
A avaliação devia ser contínua	E3 (12) (13)
A avaliação é feita por dois supervisores	E5 (20) E4 (10)
O supervisor da ESE envolve-se pouco na avaliação	E2 (17) E4 (12) (13) E5 (21)
Há um maior envolvimento por parte do supervisor cooperante	E2 (18) E4 (11)
A avaliação está dependente de diferentes factores	E5 (22) (23) (24) (25) (26)
Não corresponde às expectativas	E1 (16) (18) (19) (20) (21) E5 (19)
2. Papel do supervisor cooperante no processo de formação	
2.1. Organização	
É uma pessoa organizada	E2 (21) (22) E5 (31) (29)
É pouco organizado	E1 (22) (24) E4 (14) (15) (16)
É directivo	E1 (23)
É pouco directivo	E2 (24)
Dá liberdade	E3 (22) (23) (24)
É um bom professor cooperante	E5 (27) (28)
2.2. Acompanhamento	
Há um bom acompanhamento	E2 (23) (25) E4 (17) (18) (27) E5 (32) (33) (34) (35)
Há pouco acompanhamento	E1 (25) (26) (27) E3 (25) (26) (27)
O supervisor está sempre disponível	E2 (24) (26)
O supervisor é pouco disponível	E4 (19)
2.3. Orientação	
A orientação é boa	E5 (30) (36) E2 (27)
É muito direccionada	E1 (28) (29) E2 (30) (31)
É dada pouca liberdade aos formandos	E2 (28) (29)
A orientação é reduzida	E3 (28) E4 (20) (21) (22)
2.4. Reflexão	
Corresponde às expectativas	E2 (34) E5 (40)
É feita uma boa reflexão	E2 (32) (33) E5 (37) (38) (39)
Na reflexão devia de haver mais espírito crítico	E2 (31) (33)

Necessidade de a reflexão ser mais aprofundada	E1 (32) E4 (23) (24) (25)
Reflexão em si, não há	E1 (30) (31) (33) (34) (35) E3 (29) (30)
2.5. Avaliação	
Resulta da observação directa	E4 (28) (29) (30)
A avaliação acaba por ser injusta	E1 (36) (37) (40)
O supervisor tem a noção do desenvolvimento dos formandos	E2 (35) (36) E5 (42)
A avaliação corresponde ao tipo de reflexão que é realizada	E2 (37) E5 (41) (43) (44) (45)
A avaliação revela pouca abertura a mudanças	E1 (38) (39)
Na avaliação há falta de espírito crítico	E3 (36) (37)
Nem sempre é correcta a avaliação	E3 (33) (34) (35) E4 (26)
3. O papel do supervisor cooperante na supervisão da prática pedagógica	
3.1. Na preparação da prática pedagógica	
É muito directivo	E1 (42) (43) (44) (45) E2 (44)
Só são dados os conteúdos a trabalhar	E3 (38) (39) E4 (35)
O supervisor é pouco disponível	E3 (41) (42) (43)
As estratégias baseiam-se só no manual	E2 (38) (40) (41) (43)
As sugestões de estratégias são poucas	E3 (40)
Há pouca liberdade	E2 (45)
Os conteúdos são organizados de acordo com a planificação semanal do professor	E1 (41) E4 (31) (32) (33)
A nossa planificação pode ser alterada pelo supervisor	E4 (34) (36) (37)
Os conteúdos dados pelo professor estão de acordo com os acontecimentos diários dos alunos	E5 (46) (47) (48) (49)
São dados demasiados conteúdos para se trabalhar com os alunos	E2 (39)
Nem sempre as estratégias propostas pelos alunos são aceites pelo supervisor	E2 (42)
3.2. No desenvolvimento da prática pedagógica	
O supervisor intervém	E1 (47) (48) (50) E2 (46) (47) (48) E3 (46) (47) E4 (39) E5 (51) (54)
A intervenção do supervisor é positiva	E5 (52) (53) (55)
A presença do supervisor ajuda-nos	E1 (46) E2 (50) E5 (50)
O supervisor geralmente não intervém	E1 (49) E3 (44) E4 (38)
Deixa os formandos à vontade	E2 (49)

	E3 (45)
3.3. Após a realização da prática pedagógica	
Há momentos de reflexão	E2 (51) (52) E4 (40) (41) (43) E5 (57)
Não há um momento de reflexão	E1 (52) (53) E3 (48) (49)
Não há qualquer tipo de orientação	E1 (51) (54)
Planifica-se para a semana seguinte	E2 (53) E5 (59) (60)
Os momentos reflexivos deviam ser mais aprofundados	E4 (42)
É dada continuidade ao trabalho dos formandos por parte do supervisor	E5 (56) (58)
Supervisor e formandos deviam de trabalhar e reflectir em equipa	E3 (50) (51) (52)
4. Contribuição do supervisor cooperante para o processo de desenvolvimento pessoal e profissional	
Contribui sempre para o desenvolvimento do formando	E2 (54) (55) (58) E3 (53) (58) (59) E4 (44) (45) (49)
Contribui um pouco para o desenvolvimento pessoal	E4 (48) (50) (51)
A nível pessoal não contribui	E1 (55)
Contribui para o desenvolvimento profissional do formando	E2 (56) (57) E3 (54) (55) (56) (57) E4 (46) (47)
Não contribui para o desenvolvimento profissional do formando	E1 (56) (57) (58) (59) (60)
Marcou para o futuro a nossa visão da profissão	E5 (61) (62) (63) (64) (65) (66) (67) (68) (69)
5. O supervisor cooperante como pessoa	
5.1. Empatia	
É empático	E2 (62) (60) E3 (61) (62) E5 (70) (71) (72) (73) (74)
Existe um certo distanciamento entre supervisor e formandos	E1 (63) (64) (62) E2 (61) E4 (54) (55) (56)
Há a necessidade de haver uma maior proximidade entre supervisor e formandos	E4 (57)
A atitude depende do contexto	E1 (61) E4 (52) (53) E3 (60)
5.2. Capacidade de ouvir	
Tem capacidade para ouvir os formandos	E2 (63) (64) E5 (75) (76) (77)
A capacidade de ouvir é reduzida	E3 (64) E4 (58) (59)
Não tem capacidade para ouvir os formandos	E1 (65) (66) (67)

	E3 (63)
Não ouve os outros	E1 (68) (69)
Devia de ouvir mais os formandos	E3 (65)
5.3. Acessibilidade	
É uma pessoa acessível	E2 (65) E3 (66) (67) E5 (78) (79)
É pouco acessível	E1 (70) (71) (72) E4 (60) (61)
5.4. Compreensão	
É uma pessoa compreensiva	E5 (80) (81)
Não é uma pessoa muito compreensiva	E1 (73) (74) (75) (76) E2 (66) (67) (68) (69) E3 (68) E4 (62)
5.5. Afectividade	
É uma pessoa afectuosa	E2 (70) (71) (72) E3 (69) (70) (71) E5 (82)
É uma pessoa pouco afectuosa	E1 (77) (80) (81) (82) E4 (64)
A afectuosidade depende do contexto	E1 (78) (79) E4 (63)
5.6. Humanismo	
É uma pessoa muito humana	E2 (59) (73) E3 (72) E4 (65) E5 (83)
Podia ser uma pessoa mais sensível	E3 (73) (74) (75)
Revela pouco sentido de humanismo	E1 (83) (84) (85) (86)
5.7. Motivação	
É um supervisor motivante	E2 (74) (75) (76) (77) E5 (84) (85) (86) (87) (88)
É um supervisor que não motiva os formandos	E1 (87) (88) (89) E3 (76) E4 (66) (68)
Consciencializa para a realidade	E4 (67)
6. O supervisor cooperante como profissional	
6.1. Competência técnico/didáctica	
Inova pouco	E1 (93) (94) (95) (96) E2 (80) E3 (79) (81) (82)
Faz ensino tradicional	E1 (92) (90) E3 (77)
As estratégias são muito ligadas aos manuais	E3 (78) (83)
Motiva pouco os alunos	E3 (80)
Nem todas as áreas são desenvolvidas com os alunos	E2 (81) (82) E1 (97) (98) (99) (100)

Visa o desenvolvimento dos alunos	E1 (91)
É competente	E2 (78) (79)
Tem competência didáctica	E4 (69) (72)
Devia organizar melhor o seu trabalho	E4 (70) (71)
As estratégias são diversificadas	E5 (90) (92)
Motiva os alunos	E5 (91)
Deu a conhecer o seu método de trabalho	E5 (89) (93) (94)
6.2. Promoção dos conhecimentos	
O supervisor transmite os conhecimentos que tem	E2 (84) (85) (87) E4 (73) E5 (95) (96) (97) (98)
É importante que haja transmissão de conhecimentos	E2 (86)
O supervisor não transmite os seus conhecimentos	E3 (84)
A transmissão de conhecimentos obedece a uma rotina	E1 (102) (103) (104) (105) (106)
Transmite bem os conhecimentos aos alunos	E2 (83)
É um ensino centrado no professor	E1 (101)
6.3. Dinamismo	
É uma pessoa dinâmica	E2 (88) (89) (90) E4 (74) E5 (99) (100)
É uma pessoa pouco dinâmica	E3 (85) (86) E1 (107)
Actividade muito centrada na figura do professor	E1 (108) (109) (110)
6.4. Capacidade de análise crítica	
Boa capacidade de análise prática	E2 (91) (92) (93) E5 (101)
A sua crítica é construtiva	E2 (94) E5 (102)
A capacidade de análise crítica é reduzida	E1 (111) E2 (87) (90) (91) (92)
Faz críticas depreciativas	E1 (114) (115)
Só há análise crítica após o desenvolvimento da prática	E4 (75) (77)
Um supervisor deve ter capacidade de analisar e criticar	E1 (112) E3 (88) (89)
A análise crítica deve estar presente em todo o processo da prática pedagógica	E1 (113) E4 (76)
7. Perfil idealizado do supervisor cooperante	
Pessoa com uma grande capacidade de orientação	E1 (116) (122) (121) E4 (78) E5 (108) (109)
Pessoa aberta aos formandos	E1 (117)
Pessoa com capacidade para ouvir	E1 (118)
Pessoa que dê aos formandos mais autonomia	E1 (120) E2 (96) E4 (83)
Pessoa que deixe inovar	E1 (119) E2 (97)
Pessoa que reflectisse com os formandos	E1 (123)

	E4 (79)
Pessoa compreensiva	E2 (95)
Pessoa que partilhe os seus conhecimentos e a sua experiência	E2 (98) (99) (100) (101) E3 (99) (100) E4 (80)
Pessoa com capacidade de análise crítica	E2 (102) E3 (98) E4 (84)
Pessoa que proporcione boas relações	E2 (103) (104) (106) E4 (81) (82) E5 (103)
Pessoa sem uma atitude de superioridade	E5 (104) (105)
Pessoa que ajuda os formandos	E3 (97) E5 (106) (107)
Pessoa que seja amiga	E2 (105)
Pessoa capaz de trabalhar em equipa	E3 (93) (94) (95) (96)
Pessoa que não interfere no desenvolvimento da “prática” não deve intervir	E4 (85) (86) (87)

ANÁLISE de CONTEÚDO
(Quadro geral de comparação de dados)

Traços caracterizadores	E1	E2	E3	E4	E5	Total 1	Total 2
1. Processo de Supervisão							
1.1. Organização							
Correspondeu às expectativas		3			2	5	2
Não correspondeu às expectativas			1	1		2	2
Pouca autonomia	4					4	1
Necessidade de melhorar a organização das práticas				2	5	7	2
Devia proporcionar mais crescimento			3			3	1
1.2. Acompanhamento							
Correspondeu às expectativas					3	3	1
Não correspondeu às expectativas	2	3	3	1		9	4
O supervisor da ESE mostra-se disponível					2	2	1
O supervisor da ESE mostra-se pouco disponível		1				1	1
O supervisor cooperante é muito directivo	3					3	1
Há mais autonomia				1		1	1
O supervisor da ESE dá poucas sugestões		3				3	1
É importante que haja crítica		2				2	1
Devia de haver mais feedback		1	1			2	2
1.3. Orientação							
A orientação é sobretudo do supervisor da ESE	1					1	1
A orientação do supervisor cooperante correspondeu às expectativas				1	3	4	2
A orientação do supervisor cooperante não correspondeu às expectativas	1					1	1
Necessidade de haver uma maior orientação			2	1		3	2
Permitiu a evolução dos formandos			3			3	1
Devia de haver troca de experiências			1			1	1
1.4. Reflexão							
Correspondeu às expectativas					3	3	1
É pouca aprofundada	3		1			4	2
A maior reflexão é dentro do grupo de estágio			2			2	1
No seminário reflecte-se sobre a prática		1	1			2	2
É essencialmente ao nível do aproveitamento	1					1	1
Realiza-se com todos os participantes do processo				2		2	1
Deficiente reflexão com a supervisora de ESE		2				2	1

Total 1 = N° de respostas

Total 2 = N° de entrevistadas

Traços caracterizadores	E1	E2	E3	E4	E5	Total 1	Total 2
1.5. Avaliação							
É pouco justa	1	2				3	2
Devia ser contínua			2			2	1
É feita por dois supervisores				1	1	2	2
O supervisor da ESE envolve-se pouco na avaliação		1		2	1	4	3
Há um maior envolvimento por parte do supervisor cooperante		1		1		2	2
Está dependente de diferentes factores					5	5	1
Não corresponde às expectativas	5				1	6	2
2. Papel do supervisor cooperante no processo de formação							
2.1. Organização							
É uma pessoa organizada		2			2	4	2
É pouco organizado	2			3		5	2
É directivo	1					1	1
É pouco directivo		1				1	1
Dá liberdade			3			3	1
É um bom professor cooperante					2	2	1
2.2. Acompanhamento							
Há um bom acompanhamento		2		3	4	9	3
Há pouco acompanhamento	3		3			6	2
O supervisor está sempre disponível		2				2	1
O supervisor é pouco disponível				1		1	1
2.3. Orientação							
É boa		1			2	3	2
É muito direccionada	2	2				4	2
É dada pouca liberdade aos formandos		2				2	1
E reduzida			1	3		4	2
2.4. Reflexão							
Corresponde às expectativas		1			1	2	2
É feita uma boa reflexão		2			3	5	2
Devia haver mais espírito crítico		2				2	1
Devia ser mais aprofundada	1			3		4	2
Reflexão em si, não há	5		2			7	2
2.5. Avaliação							
Resulta da observação directa				3		3	1
Acaba por ser injusta	3					3	1
O supervisor tem a noção do desenvolvimento dos formandos		2			1	3	2

Total 1 = N° de respostas

Total 2 = N° de entrevistadas

Traços caracterizadores	E1	E2	E3	E4	E5	Total 1	Total 2
A avaliação corresponde ao tipo de reflexão que é realizada		1			4	5	2
A avaliação revela pouca abertura a mudanças	2					2	1
Há falta de espírito crítico			2			2	1
Nem sempre é correcta			3	1		4	2
3. O papel do supervisor cooperante na supervisão da prática pedagógica							
3.1. Na preparação da prática pedagógica							
É muito directivo	4	1				5	2
Só dá os conteúdos a trabalhar			2	1		3	2
O supervisor é pouco disponível			3			3	1
As estratégias baseiam-se só no manual		4				4	1
As sugestões de estratégias são poucas			1			1	1
Nem sempre as estratégias propostas pelos alunos são aceites pelo supervisor		1				1	1
Há pouca liberdade		1				1	1
Os conteúdos são organizados de acordo com a planificação semanal do professor	1			3		4	2
A nossa planificação pode ser alterada pelo supervisor				3		1	1
Os conteúdos dados pelo professor estão de acordo com os acontecimentos diários dos alunos					4	4	1
São dados demasiados conteúdos para se trabalhar com os alunos		1				1	1
3.2. No desenvolvimento da prática pedagógica							
O supervisor intervém	3	3	2	1	2	11	5
A intervenção do supervisor é positiva					3	3	1
A presença do supervisor ajuda-nos	1	1			1	3	3
O supervisor geralmente não intervém	1		1	1		3	3
Deixa os formandos à vontade		1	1			2	2
3.3. Após a realização da prática pedagógica							
Há momentos de reflexão		2		3	1	6	3
Não há um momento de reflexão	2		2			4	2
Não há qualquer tipo de orientação	2					2	1
Planifica-se para a semana seguinte		1			2	3	2
Os momentos reflexivos deviam ser mais aprofundados				1		1	1
É dada continuidade ao trabalho dos formandos por parte do supervisor					2	2	1

Total 1 = N° de respostas

Total 2 = N° de entrevistadas

Traços caracterizadores	E1	E2	E3	E4	E5	Total 1	Total 2
Supervisor e formandos deviam de trabalhar e reflectir em equipa			3			3	1
4. Contribuição do supervisor cooperante para o processo de desenvolvimento pessoal e profissional							
Contribui sempre para o desenvolvimento do formando		3	3	3		9	3
Contribui um pouco para o desenvolvimento pessoal				3		3	1
A nível pessoal não contribui	1					1	1
Contribui para o desenvolvimento profissional do formando		2	4	2		8	3
Não contribui para o desenvolvimento profissional do formando	5					5	1
Marcou para o futuro a nossa visão da profissão					9	9	1
5. O supervisor cooperante como pessoa							
5.1. Empatia							
É empático		2	2		5	9	3
Existe um certo distanciamento entre supervisor e formandos	3	1		3		7	3
Há a necessidade de haver uma maior proximidade entre supervisor e formandos				1		1	1
A atitude depende do contexto	1		1	2		4	3
5.2. Capacidade de ouvir							
Tem capacidade para ouvir os formandos		2			3	5	2
A capacidade de ouvir é reduzida			1	2		3	2
Não tem capacidade para ouvir os formandos	3		1			4	2
Não ouve os outros	2					2	1
Devia ouvir mais os formandos			1			1	1
5.3. Acessibilidade							
É uma pessoa acessível		1	2		2	5	3
É pouco acessível	3			2		5	2
5.4. Compreensão							
É uma pessoa compreensiva					2	2	1
Não é uma pessoa muito compreensiva	4	4	1	1		10	4
5.5. Afectividade							
É uma pessoa afectuosa		3	3		1	7	3
É uma pessoa pouco afectuosa	4			1		5	2
A afectividade depende do contexto	2			1		3	2
5.6. Humanismo							
É uma pessoa muito humana		2	1	1	1	5	4
Podia ser uma pessoa mais sensível			3			3	1

Total 1 = N° de respostas

Total 2 = N° de entrevistadas

Traços caracterizadores	E1	E2	E3	E4	E5	Total 1	Total 2
Revela pouco sentido de humanismo	4					4	1
5.7. Motivação							
É um supervisor motivante		4			5	9	2
É um supervisor que não motiva os formandos	3		1	2		6	3
Consciencializa para a realidade				1		1	1
6. O supervisor cooperante como profissional							
6.1. Competência técnico/didáctica							
Inova pouco	4	1	3			8	3
Faz ensino tradicional	2		1			3	2
As estratégias são muito ligadas aos manuais			2			2	1
Motiva pouco os alunos			1			1	1
Motiva os alunos					1	1	1
Nem todas as áreas são desenvolvidas com os alunos	4	2				6	2
Visa o desenvolvimento dos alunos	1					1	1
É competente		2				2	1
Tem competência didáctica				2		2	1
Devia organizar melhor o seu trabalho				2		2	1
As estratégias são diversificadas					2	2	1
Deu a conhecer o seu método de trabalho					3	3	1
6.2. Promoção dos conhecimentos							
O supervisor transmite os conhecimentos que tem		3		1	4	8	3
O supervisor não transmite os seus conhecimentos		1				1	1
A transmissão de conhecimentos obedece a uma rotina	5					5	1
Transmite bem os conhecimentos aos alunos		2				2	1
É um ensino centrado no professor	1					1	1
6.3. Dinamismo							
É uma pessoa dinâmica		3		1	2	6	3
É uma pessoa pouco dinâmica	1		2			3	2
Actividade muito centrada na figura do professor	3					3	1
6.4. Capacidade de análise crítica							
Boa capacidade de análise prática		3			1	4	2
A sua crítica é construtiva		1			1	2	2
A capacidade de análise crítica é reduzida	1	4				5	2

Total 1 = N° de respostas

Total 2 = N° de entrevistadas

Traços caracterizadores	E1	E2	E3	E4	E5	Total 1	Total 2
Faz críticas depreciativas	2					2	1
Só há análise crítica após o desenvolvimento da prática				2		2	1
Um supervisor deve ter capacidade de analisar e criticar	1		2			3	2
A análise crítica deve estar presente em todo o processo da prática pedagógica	1			1		2	2
7. Perfil idealizado do supervisor cooperante							
Pessoa com uma grande capacidade de orientação	3			1	2	6	3
Pessoa aberta aos formandos	1					1	1
Pessoa com capacidade para ouvir	1					1	1
Pessoa que dê aos formandos mais autonomia	1	1		1		3	3
Pessoa que deixe inovar	1	1				2	2
Pessoa que reflectisse com os formandos	1			1		2	2
Pessoa compreensiva		1				1	1
Pessoa que partilhe os seus conhecimentos e a sua experiência		4	2	1		7	3
Pessoa com capacidade de análise crítica		1	1	1		3	3
Pessoa que proporcione boas relações		3		2	1	6	3
Pessoa sem uma atitude de superioridade					2	2	1
Pessoa que ajuda os formandos			1		2	3	2
Pessoa que seja amiga		1				1	1
Pessoa capaz de trabalhar em equipa			4			4	1
Pessoa que não interfere no desenvolvimento da “prática” não deve intervir				3		3	1

Total 1 = N° de respostas

Total 2 = N° de entrevistadas